



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA**  
**E DEFESA SOCIAL**  
**POLÍCIA MILITAR DO PARÁ**  
**AJUDÂNCIA GERAL**



**ADITAMENTO AO BG Nº 218**  
**28 DE NOVEMBRO DE 2014**

Para conhecimento dos Órgãos subordinados e execução, publico o seguinte:

**I PARTE (SERVIÇOS DIÁRIOS)**

- **SEM REGISTRO**

**II PARTE (ENSINO E INSTRUÇÃO)**

- **ATO DA DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO**

O CEL QOPM ARTHUR RODRIGUES DE MORAES, Diretor de Ensino e Instrução da PMPA, no uso de suas atribuições legais, aprovou:

- **I CURSO DE CONTROLE DE DISTÚRBO CIVIL E CHOQUE LIGEIRO COM APOIO DE CÃES**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1. Unidade Responsável: Polícia Militar do Pará/Companhia Independente de Policiamento com Cães – CIPC.
- 1.2. Nível/Denominação: Formação Complementar.
- 1.3. Diretor do Curso: CEL QOPM LEÃO BRAGA, Comandante do CME.
- 1.4. Coordenador Geral: TEN CEL QOPM SIMÃO SALIM JÚNIOR
- 1.5. Coordenadores Operacionais: CB PM ANTÔNIO EMILIANO DE ASSUNÇÃO FARIAS e SD PM GEOVANE DO NASCIMENTO COSTA.
- 1.6. Secretariado do Curso: SD PM RG 39344 SUELEN PINHEIRO NEPOMUCENO DE SOUZA

**2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

- 2.1. Carga-horária: 130 h/a.
- 2.2. Tipo/Modalidade: Formação Complementar.
- 2.3. Período de realização: De 05 de Janeiro a 18 de Janeiro de 2015, perfazendo um total de 13 (treze) dias letivos.

2.4. Vagas Ofertadas: 20 (vinte) vagas destinado aos Policiais militares (Oficiais e Praças) pertencentes a CIPC.

**Observação 1:** As vagas para o I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães serão conquistadas mediante os índices estabelecidos no TAF vigente para a promoção de oficiais e praças, com base nas normas reguladoras (aplicação do Teste de Avaliação Física Publicado no Aditamento ao BG de nº 007 de 10 de janeiro de 2014, aprovada no GB 007 de 10 de Janeiro de 2014 através da resolução no BG 003/2014 – EME, inclusive servindo para o critério de desempate, o qual será observado o candidato que alcançar a maior nota e, por último, a maior idade para assim, ser efetivado no curso;

**Observação 2:** Os candidatos deverão ser indicados pelo comandante da CIPC, conforme prevê este plano de curso e já devidamente aprovado e conseqüentemente APTO por junta regular de saúde, registra-se que tais exames deverão ser entregues em dada oportuna conforme calendário neste plano de curso;

**Observação 3:** Nos casos em que tenha um maior número de candidatos em relação ao número de vagas, e os candidatos alcançarem a maior nota geral no TAF e caso persista o empate será considerado a idade como critério de desempate;

**Observação 4:** A CIPC em consonância com a DEI aplicará o Teste de Aptidão Física – TAF, conforme os índices adiante expostos nos efetivos da própria companhia.

### **JUSTIFICATIVA**

A história dos direitos fundamentais está ligada à evolução filosófica dos chamados direitos humanos, principalmente com a formatação da carta magna brasileira de 1988, onde reforçou-se os direitos de liberdade e deveres para com o Estado de direito.

A evolução da sociedade acarretou a modificação das tutelas requeridas e abriu espaço para o surgimento de novos direitos. Passamos dos direitos fundamentais clássicos, que exigiam uma mera omissão do Estado, para os direitos fundamentais de liberdade e poder, que exigem uma atitude positiva por parte do Estado (Marchinhacki, 2012).

Entretanto, a segurança pública é definida em nossa Carta Magna, Art. 144, como dever do Estado, de direito e responsabilidade de todos os cidadãos, com ênfase na preservação da ordem pública e incolumidade de pessoas e do patrimônio, onde tem como instrumento de atuação estatal os policiais.

Por conseguinte, em uma sociedade em que se exerce a plena democracia, o quesito segurança pública está relacionado à proteção dos direitos das pessoas como de seus bens, bem como o direito à cidadania e nunca se contrapondo à liberdade.

Além disso, a questão da segurança pública passou a ser considerada o principal desafio da sociedade brasileira, refletindo principalmente no seio da família, passando a ser foco de debate e de várias políticas públicas por parte do poder público.

Entretanto, com o escopo de oportunizar uma resposta satisfatória ao aumento dos índices de criminalidade, a Polícia Militar do Pará, através da Companhia Independente de Policiamento com Cães/CIPC, vem ratificar a importância da utilização do cão no combate à criminalidade, possuindo como diretriz básica a capacitação do efetivo da CIPC no que se

refere a técnica de controle de distúrbios civis com o emprego de cães em ocorrências de grande complexidade.

Neste contexto, registra-se a importância de fortalecer a capacitação através de técnica e metodologia do trabalho com cães, principalmente pelo aperfeiçoamento/qualificação, proporcionando ao policial mais um instrumento de menor poder ofensivo nas operações.

Contudo o presente planejamento segue as diretrizes da corporação em capacitar e especializar o policial, com escopo de qualificá-lo às novas exigências da sociedade, primando pela defesa dos Direitos Humanos e Uso Seletivo da Força, além de respeito à diversidade e pluralidade nos mais variados aspectos.

Por fim, este curso visa consolidar o emprego do cão policial nas operações de grande complexidade, além de materializar a doutrina empregada na CIPC e, especializar a tropa outrora habilitada, mas que não possui o conhecimento das Técnicas e Táticas Especiais vigentes, principalmente na área de Controle de Distúrbios Civis, na modalidade do Choque Ligeiro, vindo assim a confirmar-se as diversas etapas do treinamento e assegurando as previsões legais.

#### **4. REFERÊNCIAS:**

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Código de Processo Civil;

Código Civil;

Código Penal;

Código de Processo Penal;

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);

Matriz Curricular Nacional – SENASP 2009

Normas para a Conduta de Ensino e Instrução – NPCEI/PMPA, publicada no Adit.

BG 018/2013.

Manual Técnico de Agentes Químicos da Condor S/A;

Manual de Produtos da Indústria Condor S.A.;

#### **5. OBJETIVOS**

##### **4.1 Geral**

Dotar Policiais Militares, pertencentes ao efetivo da CIPC, de conhecimentos, habilidades e atitudes para execução eficiente e técnica na modalidade de CDC e Choque Ligeiro com o Apoio de Cães, nas ações e operações de grande complexidade, deixando-os aptos ao trabalho e futuras especializações.

##### **4.2 Específicos**

a) Proporcionar aos Policiais Militares outrora habilidades a atuar em ocorrências de Controle de Distúrbios Civis, atuando como tropa de Choque tradicional com o apoio de cães e na modalidade de Choque Ligeiro com o apoio de cães, conhecendo as peculiaridades e a

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

importância da utilização do cão nas missões de Controle de Distúrbios, dentro do perfil profissional do emprego em operações dessa natureza;

b) Proporcionar conhecimentos necessários para que o agente de segurança pública adquira habilidades no trato com semoventes (cães) utilizados pela Companhia Independente de Policiamento com Cães/CIPC;

c) Transmitir ao Instruendo informações para que ele possa ser um multiplicador de conhecimentos acerca da condução;

d) Desenvolver nos alunos, habilidades para atuação como tropa de choque tradicional com o apoio de cães e tropa de Choque Ligeiro com o apoio de cães de acordo com as peculiaridades previstas nos procedimentos adotados;

e) Difundir as técnicas de Pelotão de Choque com o apoio de Cães, dentro da ótica da Legalidade, Proporcionalidade e com base nos Direitos Humanos;

### 6. MATRIZ CURRICULAR

A estrutura curricular está desenvolvida em consonância com as áreas temática propostas pela Matriz Curricular da Secretaria Nacional de Segurança Pública/SENASP:

Áreas Temáticas		Nº	Matéria	Carga Horária
VIII	Funções, Técnicas, Táticas e Procedimentos em Segurança Pública	01	Psicologia Canina	10h/a
		02	Armamento, Equipamento e Tecnologias de Baixa Letalidade	10h/a
		03	Noções Adestramento básico com Cães voltados a CDC	20h/a
IV	Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos	04	CDC com apoio de Cães e Choque Ligeiro com Apoio de Cães	60h/a
V	Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador	05	Treinamento Físico e Militar com cães e para os cães	10h/a
III	Cultura e Conhecimento Jurídico	06	Direitos Humanos	10h/a
		07	Legislação Aplicada	10h/a
<b>SOMA DA CARGA HORÁRIA</b>				<b>130 h/a</b>

**7. CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO:**

2.5. Local de Funcionamento:

- Aula teórica: Sala de Aula da CIPC;
- Exercícios Simulados: Complexo do Comando Geral da PMPA

2.6. Início e Término do Curso: 05 de Janeiro a 18 de Janeiro de 2015

2.7. Duração e Carga Horária: 14 (quatorze) dias com 10 h/a diariamente, de segunda a sábado, perfazendo um total de 110h/a

2.8. Desenvolvimento do Curso: o I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães desenvolver-se-ão obedecendo aos seguintes itens:

a) Documentos necessários e Requisitos:

- Ser habilitado em curso de natureza cinotécnica e certificado;
- Ficha de inscrição e parecer favorável do Comandante da Unidade;
- Ser Oficial ou Praça pertencente ao efetivo da CIPC;
- Para Praças, estar, no mínimo, no BOM comportamento;
- Apresentar documentação exigida para a Inscrição;
- Ser considerado “APTO” por Junta Regular de Saúde;
- Obter o índice de aprovação e classificação no TAF, respeitando-se os melhores índices obtidos e o número de vagas ofertadas.
- Não possuir sentença penal condenatória com trânsito em julgado.
- Se do sexo feminino, não estar em período gestacional;
- Ser voluntário.

Observação 1: Somente serão matriculados no curso os policiais militares que indicados, preencham os requisitos acima e estejam “aptos” na inspeção de saúde e “aptos” no TAF.

Observação 2: Inspeção de Saúde: Para submissão à JPIS o candidato deverá apresentar os exames adiante descritos, conforme o BG nº 066 de 06 de Abril de 2006:

-Teste Ergométrico; Ecocardiograma; TeleTorax PA; Hemograma Completo; Glicemia; Colesterol e Frações; Triglicérides; Urina Rotina e, Parasitoscopia das Fezes.

b) Aula Inaugural: 02 de Janeiro de 2015, no auditório do Comando Geral da PMPA

c) Inscrição e período:

DATA	EVENTO	PÚBLICO-ALVO	LOCAL/MEIO	RESPONSABILIDADE
02 a 05 DEZ 14	Inscrições	Interno	CIPC	CIPC
09 a 10 DEZ 14	Inspeção de Saúde	Interno	CMS / JPIS	CIPC
16 e 17 DEZ 14	TAF	Inscritos da CIPC	CIPC	DEI/CIPC
22 DEZ 14	Matrícula	Corpo Discente	DEI/BG - PMPA	DEI

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

05 JAN 15	Aula Inaugural	Corpo Discente	CIPC	CIPC
18 JAN 15	Término do Curso	Corpo Discente	CIPC	DEI/CIPC
18 JAN 15	Formatura	Corpo Discente	CIPC	CIPC

d) Expediente do Curso: Durante o Curso, o expediente para o corpo técnico, docente e discente respeitará o seguinte:

HORÁRIO:	EVENTO:
06h50	Entrada em forma
07h00	Apresentação ao Coordenador Geral
07h30 às 11h55	Instruções 1º turno – 5 tempos h/a e 1 intervalo 15`
11h55 às 13h	Almoço
13h05	Apresentação ao Coordenador Operacional
13h05 às 18h30	Instruções 2º turno – 6 tempos h/a e 1 intervalo 15`
18h50	Entrada em forma para liberação
Obs: excepcionalmente poderá haver alteração no horário da Liberação caso o instrutor necessite para finalizar a matéria, dando prioridade ao ensino e aprendizagem do aluno.	

### 8. METODOLOGIA DE ENSINO:

Compreenderá aulas expositivas, teóricas e/ou práticas, com emprego de técnica, tática e recursos audiovisuais. Estudo de casos e exercícios simulados. O ensino será efetivado em consonância com o previsto na NPCEI em vigor, de maneira que o objetivo final seja atingido e a prática realizada.

A responsabilidade pela condução e segurança da instrução é atribuição do instrutor de cada matéria, sob a supervisão da coordenação e direção do curso e visa o alcance dos objetivos educacionais gerais e particulares de cada matéria ou unidade didática.

Como decorrência, os processos e técnicas utilizados para instrução são da escolha do respectivo instrutor da matéria, de modo a garantir a aquisição dos objetivos da instrução delineados.

### 9. AVALIAÇÃO

9.1 Corpo Docente: o Corpo Docente será selecionado pela CIPC, através de especialistas nas áreas temáticas do referido Curso e serão avaliados através de ficha de avaliação aplicadas aos Instruendos ao final de cada disciplina.

9.2 Corpo Discente: o Corpo Docente deverá adotar como critérios de avaliação do aluno, uma prova teórica e/ou prática, ou ainda a média aritmética de avaliações realizadas ao longo do término de cada unidade didática, com a ciência do Coordenador do Curso,

## **ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

---

devendo o aluno ter média não inferior a 7.0 (sete). O aluno que não conseguir obter a média mínima será submetido a uma 2ª avaliação, já nesse caso podendo perder sua colocação de antiguidade no curso, esta avaliação será através de nota e, se mesmo assim não alcançar a média necessária, automaticamente estará desligado do curso, bem como aquele que obtiver frequência mínima inferior a 90%, além daquele que infringir o previsto no Código de Ética da PMPA relativo à conduta disciplinar do Policial Militar.

O Docente poderá ficar em recuperação em apenas 03 (três) disciplinas do curso, ou seja, o aluno que ficar para recuperação em 04 (quatro) disciplinas automaticamente será considerado reprovado.

9.3 Notas e Conceitos: este item obedecerá ao Capítulo II, artigo 46 do NPCEI, publicado no Adit. N° 018 de 27 de janeiro de 2003, tal como:

<b>NOTAS</b>	<b>CONCEITOS</b>
0 (zero).....	Sem Rendimento
De 0,100 a 4,999.....	Insuficiente
De 5,000 a 6,999.....	Regular
De 7,000 a 7,999.....	Bom
De 8,000 a 9,999.....	Muito Bom
10,00.....	Excelente

**Observação:** Com base no Artigo 42 do NPCEI/2003 as disciplinas com até 30 h/a serão submetidas apenas uma verificação.

9.4 Será considerado APROVADO, o aluno que preencher os seguintes requisitos:

- Obter, no mínimo, média 07 (sete) por matéria e 07 (sete) na média final;

9.5 Será REPROVADO, o aluno que:

- Obter média inferior a 7 (sete) por matéria ou abaixo de cinco 7 (sete) na média final.

- Não obtiver a frequência mínima, de 90% da carga horária de cada uma das disciplinas ou 90% da carga horária total do curso.

- O Docente poderá ficar em recuperação em apenas 03 (três) disciplinas do curso, ou seja, o aluno que ficar para recuperação em 04 (quatro) disciplinas automaticamente será considerado reprovado.

9.6 Será DESLIGADO

É o ato de afastamento definitivo do aluno do curso; é efetuado pelo Diretor do Curso, por iniciativa de instrutor e/ou coordenador e publicado em Boletim Interno da CIPC. Podendo ocorrer pelos seguintes casos:

- Solicitação verbal: poderá ocorrer a qualquer tempo durante ou fora do período de instrução. O ato de solicitação de desligamento é materializado pelo “bater o sino”, onde o aluno, por livre e espontânea vontade, toca o sino e entrega seu gorro numerado à equipe de instrução. Nos casos em que o curso esteja realizando instruções/operações fora da sede, o

## **ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

---

aluno que solicitar seu desligamento deverá acompanhar o restante dos alunos até o retorno para a sede;

- Frequência Insuficiente: Faltar a mais de 10% da carga horária total do curso, após decisão da coordenação do curso;

- Impedimentos Administrativos: For afastado do cargo em decorrência de decisão judicial; For considerado incapaz definitivamente ou temporariamente para o serviço Policial Militar, de modo que o impossibilite ao prosseguimento das instruções, devidamente comprovado por inspeção de saúde;

- Reprovado em Avaliação: For considerado reprovado em avaliação devidamente executada; Ser considerado sem condições de recuperação em qualquer conteúdo programático;

- O Docente poderá ficar em recuperação em apenas 03 (três) disciplinas do curso, ou seja, o aluno que ficar para recuperação em 04 (quatro) disciplinas automaticamente será considerado reprovado.

- Infração Grave: Incurrer em falta de natureza grave de acordo com avaliação da coordenação do curso; Utilizar meios ilícitos para a realização de qualquer trabalho ou tarefa escolar; Incurrer em falta de natureza disciplinar, durante ou fora da instrução;

- Deixar de realizar Atividade Essencial: Deixar de realizar qualquer tarefa escolar ou exercício, previsto em cada matéria, proposto pelo instrutor e decidido pela coordenação do curso; Deixar de cumprir instruções, orientações e ordens dos instrutores e monitores do curso nas atividades escolares;

- Atentado a Segurança: Praticar qualquer ação ou omissão que atente contra a segurança própria, da instrução, ou de terceiros, sendo a decisão final do Diretor do Curso;

- Que Arranhe o decorro da Classe: Atos e ações relevantes em desacordo aos princípios básicos do CDPM que possam denegrir o nome do Comando da Companhia Independente de Policiamento com Cães;

- Deixar de cuidar do Semovente (Cães), bem como ações que não reflitam o bem estar dos mesmos;

- Os casos omissos: serão deliberados em colegiado pela Coordenação;

### **9.7 Acompanhamentos**

O Curso será supervisionado pelo Ten Cel SALIM, e terá como o Coordenador Geral, CAP QOPM PINHEIRO, com o objetivo de fiscalizar se as instruções estarão dentro do previsto na ementa e plano de Sessão da respectiva disciplina.

A Diretoria de Ensino da PMPA supervisionará o curso através da secção de especialização de ensino/DEI.

### **10. Corpo Discente**

<b>Nº</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Instrutor</b>
01	Psicologia Canina	MAJ QOPM CARMONA
02	Armamento, Equipamento e Tecnologias de Baixa Letalidade	BPCHOQUE

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

03	Noções Adestramento básico com Cães voltados a CDC	CB PM FARIAS, CB PM VANDER e SD PM DIEGO
04	CDC e Choque Ligeiro com Apoio de Cães	CB PM ASSUNÇÃO, CB PM FARIAS E SD PM GEOVANE
05	Treinamento Físico e Militar com cães e para os cães	CAP QOPM MOURÃO
06	Direitos Humanos	TEN. CEL QOPM ALISSON
07	Legislação Aplicada	CAP QOPM SULIVAN

### 11. PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO CURSO

A munição empregada no curso ficará a cargo da dotação do CME:

Ord	Especificação	Unid. por Aluno	N° de Alunos	Total
1	munições cal. 12 AM 403 por aluno	05	10	50
2	munições cal. 12 AM 403-A por aluno	05	10	50
3	granadas simulacros AM 500	-	20	04
4	granadas lacrimogêneas Média Emissão GL 301	-	20	05
5	granadas lacrimogêneas Alta Emissão GL 302	-	20	05
6	granadas fumígena Mini Condor GL 303	-	20	05
7	granadas fumígena GL 300 T	-	20	10
8	granadas fumígena GL 300 TH	-	20	10
9	granadas explosivas Efeito Moral GL 304	-	20	05
10	granadas explosivas Lacrimogêneas GL 305	-	20	05
11	granadas explosivas Luz e Som GL 307	-	20	03
12	espargidores GL-108 MAX	-	20	04

### 11. CERTIFICAÇÃO:

A certificação do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães será feita após o período preestabelecido no plano de curso e apenas aos discentes que atingirem a média 7 (sete) nas disciplinas e com a assiduidade de 90%, conforme orientação da Diretoria de Ensino da PMPA

### OBSERVAÇÃO:

- I- Alimentação ficará a cargo do próprio aluno;
- II- O curso não vai ter custo com hora/aula, uma vez que todos os instrutores e monitores são voluntários.
- III – O material expediente será de origem de terceiros através de doação.

**12. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

1. Formaturas: As formaturas poderão ser previstas ou eventuais, de acordo com o QTS e mediante ordem do coordenador do curso.
2. Uniformes e Apresentação Individual: O uniforme para as atividades será o Camuflado Urbano e com camiseta preta e gorro preto de pala;
3. Outros uniformes e equipamentos necessários às atividades serão previstos no QTS.
4. Regime Disciplinar: Disciplinarmente os alunos estarão subordinados ao coordenador do curso, sendo a Conduta Disciplinar do aluno avaliada de acordo com o Código de Ética em vigor na Corporação e conforme normas de ensino previstas especialmente para o curso.
5. Férias: Não há previsão de férias para o Corpo Docente e Discente.
6. Diplomação e Brevetação: Ocorrerá ao término do Curso a diplomação e brevetação dos concluintes do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães, bem como dos instrutores.

Quartel em Belém-PA, 25 de novembro de 2014.

FABRICIO ROBERTO **PINHEIRO** SOARES – CAP QOPM RG 29207  
Comandante da CIPC

**ANEXO I**  
**Enxoval por Aluno**

- a) Uniforme Camuflado Urbano acompanhado de camiseta de malha preta;
- b) Lanterna;
- c) Coturno Adequado na cor preta;
- d) 02 (duas) unidades de Cantil;
- e) Guia de Metro e Meio de Comprimento na cor preta;
- f) Rasqueadeira (escova) para uso no cão;
- g) Colar Enforcador de elos;



- h) Cobertura na cor preta para enumeração;



- i) Capa de colete do tipo liso na cor preta;
- j) Cinto de Guarnição em nylon de cor preto (NA);
- l) Bloco de Anotações e caneta;
- m) Camisa regata lisa na cor preta;



n) Calção na cor preta



o) Canivete;

p) Luva de algodão preta;

q) Balaclava preta;

r) Porta tonfa;

s) Porta Primeiros Socorros contendo esparadrapo, analgésico, antialérgico, gase, relaxante muscular e rifocina. Qualquer medicamento específico que o aluno necessite, deverá de imediato, ser informado à coordenação do curso para que seja analisado e, se for o caso, autorizado;

t) 01 (um) bernal preto;

u) 01 (um) Retinida Preta (10m).

**Anexo II  
Manual do Aluno**

**POLÍCIA MILITAR DO PARÁ  
COMANDO DE MISSÕES ESPECIAIS  
COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO COM CÃES “MAJ. SILVIO”**

**MANUAL DO ALUNO DO I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com  
Apoio de Cães**

**2015**



**ORAÇÃO DO CONDUTOR DE CÃES POLICIAIS**

Senhor!  
Deus de todas as criaturas;  
Escutai minhas orações;  
Nós, condutores de cães policiais lhe pedimos;  
Fazei que eu e o cão sejamos eternamente um;  
Que eu seja fiel e confiável a ele como ele é a mim;  
Que eu possa confiar em meu cão em todas as missões;  
Que nas invasões das casas penais, nós sejamos a paz restauradora;  
Que na loucura da turba, nossa presença seja onipotente;  
Que na guarda e proteção, minha voz seja o gatilho e meu cão a minha arma;  
Que ao perseguimos o inimigo, nossa sombra seja seu temor;  
Que na iminência da captura, meu cão perceba o medo de sua presa;  
Que ele ache vidas, onde nunca minha visão acharia;  
Além de tudo, Senhor!  
Que no conforto de nossa missão cumprida,  
Possamos sempre ser homem e cão.  
Amém!

Autor: SD PMPA David D'saullo F. do Nascimento

**I CURSO DE CONTROLE DE DISTÚRBO CIVIL E CHOQUE LIGEIRO COM O APOIO DE CÃES**

**MANUAL DO ALUNO**

**1. FINALIDADE:**

O presente manual visa orientar os alunos do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães, no sentido de conquistar os objetivos que se propuseram a buscar. Nele estão contidas as informações necessárias ao aluno, para desde logo, conhecer as normas que orientam as atividades do Curso, tanto escolares quanto administrativas e disciplinares.

**2. SUBORDINAÇÃO DO CURSO:**

2.1 Disciplina: os alunos estarão sob a seguinte cadeia hierárquica, para fins de supervisão escolar ao turno:

- Diretor do Curso: CEL QOPM LEÃO BRAGA, Comandante de Missões Especiais;
- Supervisor do Curso: Ten. Cel QOPM SALIM;
- Coordenador Operacional: CB's PM ANTÔNIO EMILIANO DE ASSUNÇÃO FARIAS  
E SD PM GEOVANE DO NASCIMENTO COSTA
- Secretário do Curso: SD PM RG 39344 SUELEN PINHEIRO NEPOMUCENO DE SOUZA

2.2 Administração: Os problemas administrativos do curso serão solucionados pela secretaria do curso que, juntamente com a coordenação geral estarão prontas a atender solicitações, sugestões, críticas e/ou quaisquer outros, devendo ser levados os fatos até o Coordenador Operacional, não sendo permitida ligação do turno com outros membros do corpo docente.

2.3 Instrução: Os problemas de instrução deverão ser solucionados pelo Coordenador Operacional e instrutores, não sendo permitida qualquer ligação com membros da administração.

2.4 Uniforme: Para membros da PMPA: Uniforme de Instrução geral - O uniforme previsto será o Camuflado Urbano completo, gorro preto, contudo, onde se localiza o "florão", será colocado a numeração do aluno. Outrossim, acrescento que o padrão do corte de cabelo será máquina 01 (um);

2.5 Equipamento: Conforme Enxoval do Aluno

### **3. NORMAS DO CURSO:**

3.1 O aluno mais antigo, inicialmente, será o primeiro xerife, sendo o responsável pela ligação direta com o corpo docente, bem como pela pontualidade, assiduidade, faltas existentes e uniformes para instrução, além da disciplina e limpeza do local das instruções e dos boxes, no início e término das mesmas. Essa função será temporária, a princípio diária e com escala decrescente a partir do aluno mais antigo, podendo ser alterada a critério do Coordenador do Curso e/ou Coordenador, devendo ser assumida por todos os demais alunos;

3.2 Cada aluno receberá um número, pelo qual será conhecido até o término do curso;

3.3 O aluno que não tiver frequência mínima será desligado de acordo com as regras estabelecidas no Plano de Curso;

3.4 Regime escolar:

O curso será realizado em 14 (quatorze) dias, sendo que cada semana escolar normalmente será composta de 05 (cinco) a 07 (sete) dias.

As instruções se darão semanalmente, segunda-feira a domingo, a título de complementação e/ou reposição de aula não ministrada durante a semana ou exercícios. Horário das instruções (plano de curso).

3.5 Frequência:

A frequência às aulas e aos trabalhos escolares é obrigatória e considerada ato de serviço. O aluno é obrigado a participar de todos os trabalhos do curso, sendo sua ausência não justificada, estará passivo a desligamento e sanções disciplinares;

É considerado trabalho escolar toda atividade de ensino programada;

Estará na falta o aluno que à aula, sessão, visita ou qualquer outra atividade, chegar após o início da mesma, sem motivo justificado;

O número máximo de sessões (aulas) que o aluno poderá perder não deverá exceder a 10% (dez por cento) do total da carga horária do curso;

## **ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

---

Será considerado reprovado o aluno que, durante o curso, perder mais de 10% (dez por cento) das aulas previstas;

O controle das frequências é de responsabilidade do Coordenador do Curso.

### **3.6 Métodos e Técnicas de Ensino:**

O ensino será efetivado em consonância com o previsto nas normas gerais disciplinares (código de ética e disciplina) da PMPA em vigor e ao NPCEI/2003, de maneira que o objetivo final seja atingido e a prática realizada.

A responsabilidade pela condução da instrução é atribuição do instrutor de cada matéria, sob a supervisão da coordenação do curso, e visa o enlace dos objetivos educacionais gerais e particulares de cada matéria ou unidade didática. Como decorrência da atribuição, pela condição de ensino, processo e técnicas utilizadas para instrução são de escolha do respectivo instrutor da matéria, de modo a garantir a aquisição dos objetivos da instrução delineados. Ainda, deve ser considerado o risco inerente à execução de tarefas e exercícios que habilitem ao aprendizado de técnicas especiais. A escolha do método e/ou técnicas de ensino empregado deve visar eliminação dos riscos envolvidos.

### **3.7 Orientação Pedagógica:**

Será de responsabilidade da Coordenação do Curso, juntamente com o supervisor, de acordo com as normas em vigor.

### **3.8 Currículo do Curso, Plano de Matérias e Corpo Docente:**

Plano do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães respectivamente.

### **3.9 Avaliação da Aprendizagem:**

a) Será realizada através de provas teóricas e práticas, e de acordo com o previsto no Plano do I Curso de Controle de Distúrbio Civil Com Apoio de Cães e Choque Ligeiro com Apoio de Cães;

b) Conceito Final do Aluno: é a medida de avaliação de aprendizagem, expressa conceitualmente em “I” (Sem rendimento), “B” (Bom), “MB” (Muito Bom) e “E” (Excelente), para a avaliação subjetiva da performance do aluno. É expedido pelo instrutor da cada matéria, com base nas observações do desempenho do aluno nas atividades curriculares, de acordo com os valores equivalentes a seguir:

<b>NOTAS</b>	<b>CONCEITOS</b>
0 (zero).....	Sem Rendimento
De 0,100 a 4,999.....	Insuficiente
De 5,000 a 6,999.....	Regular
De 7,000 a 7,999.....	Bom
De 8,000 a 9,999.....	Muito Bom
10,00.....	Excelente

Observação: Com base no Artigo 42 do NPCEI/2003 as disciplinas com até 30 h/a serão submetidas apenas uma verificação.

a) Todas as verificações, com exceção da verificação imediata (VI), terão fins classificatórios e seletivos, sendo computadas para cálculos da menção final no Curso: O aluno que realizar verificação de recuperação, automaticamente será classificado após os aprovados em 1ª época.

b) Os Instrutores são os responsáveis pela elaboração das verificações, devendo entregar suas propostas de prova com até 48h de antecedência da aplicação prevista em QTS, a fim de ser apreciada pela coordenação e pelo supervisor. Após a aplicação, o instrutor terá 48h para devolver as verificações corrigidas à coordenação para publicação em Boletim Interno da CIPC, com exceção das provas de recuperação finais, que deverão ser devolvidas em 24h;

c) As menções numéricas variam de 0 (zero) a 10 (dez) e, tanto as médias da matéria como a média final, serão calculadas com aproximação em milésimos;

### **Média por matéria**

Se houver apenas uma verificação será considerada a média obtida e, se houver mais de uma verificação será efetuada a média aritmética simples:

$$\text{Ex: Duas verificações: } \frac{1^{\text{a}} \text{Verif.} + 2^{\text{a}} \text{Verif.}}{X \text{ (n}^{\circ} \text{ de Verif.)}}$$

### **Média final do Curso**

$$\frac{MM1 + MM2 + MM3 + \dots + MMx \text{ (Média da Matéria)}}{X \text{ (n}^{\circ} \text{ de Matérias)}}$$

a) Será considerado aprovado no Curso o aluno que obter, no mínimo, média 07 (sete) por matéria e 07 (sete), na média final;

b) Haverá prova de recuperação, uma por matéria. Não será ministrada instrução de recuperação;

c) O aluno que, por qualquer motivo, deixar de realizar uma prova marcada previamente, deverá requerer, ao Comandante da CIPC, a realização de uma 2ª chamada, devendo constar no requerimento a justificativa da não realização da verificação na data marcada.

### **3.10 Matrícula**

Deverá ser efetuada pela Diretoria de Ensino da PMPA, mediante Ata de Matrícula publicada em Boletim Geral da OPM.

### **3.11 Desligamento**

É ato de afastamento definitivo do aluno do curso; é efetuado pelo Supervisor do Curso, por iniciativa do aluno, do instrutor e/ou coordenador e publicado em Boletim Interno da OPM.

**Será desligado do Curso o aluno que:**

a) Solicitação verbal: poderá ocorrer a qualquer tempo durante ou fora do período de instrução. O ato de solicitação de desligamento é materializado pelo “bater o sino”, onde o aluno, por livre e espontânea vontade, toca o sino e entrega seu gorro numerado à equipe de instrução. Nos casos em que o curso esteja realizando instruções/operações fora da sede, o aluno que solicitar seu desligamento deverá acompanhar o restante dos alunos até o retorno para a sede;

b) Frequência Insuficiente: Faltar a mais de 10% da carga horária total do curso, após decisão da coordenação do curso;

c) Reprovado em Avaliação: For considerado reprovado em avaliação devidamente executada; Ser considerado sem condições de recuperação em qualquer conteúdo programático;

d) Impedimentos Administrativos: For afastado do cargo em decorrência de decisão judicial; For considerado incapaz definitivamente ou temporariamente para o serviço Policial Militar, de modo que o impossibilite ao prosseguimento das instruções, devidamente comprovado por inspeção de saúde;

e) Infração Grave: Incurrer em falta de natureza grave de acordo com avaliação da coordenação do curso; Utilizar meios ilícitos para a realização de qualquer trabalho ou tarefa escolar; Incurrer em falta de natureza disciplinar, durante ou fora da instrução;

f) Utilizar meios ilícitos para a realização de qualquer trabalho ou tarefa escolar e/ou procedimento operacional;

g) Ser considerado sem condições de recuperação em qualquer conteúdo programático;

h) For considerado incapaz definitivamente ou temporariamente para o serviço policial militar, de modo que impossibilite ao prosseguimento das instruções, devidamente comprovado por inspeção de saúde;

i) For preso à disposição da justiça, no decorrer do curso;

j) Deixar de realizar qualquer tarefa escolar ou exercício, previsto em cada disciplina, proposto pelo instrutor e decidido pela coordenação e/ou Direção do Curso;

k) Praticar qualquer ação ou omissão que atente contra a segurança própria, da instrução (corpo docente e discente), ou de terceiros, sendo a decisão final do Supervisor do Curso;

l) Incurrer em falta de natureza disciplinar durante ou fora da instrução, sendo a decisão final Supervisor do Curso; e

m) Mesmo não incorrendo em uma das hipóteses acima citadas, deixar de cumprir instruções, orientações e ordens dos instrutores e monitores do curso nas atividades escolares;

n) Todas as situações que envolvam o desligamento do aluno deverão, antes de sua concretização, ser levadas à apreciação da Coordenação para a decisão final do Diretor do Curso.

o) É o ato de afastamento definitivo do aluno do curso; é efetuado pelo Diretor do Curso, por iniciativa de instrutor e/ou coordenador e publicado em Boletim Interno da Unidade. Podendo ocorrer pelos seguintes casos:

- p) Deixar de realizar Atividade Essencial: Deixar de realizar qualquer tarefa escolar ou exercício, previsto em cada matéria, proposto pelo instrutor e decidido pela coordenação do curso; Deixar de cumprir instruções, orientações e ordens dos instrutores e monitores do curso nas atividades escolares;
- q) Os casos omissos: serão deliberados em colegiado pela Coordenação e Diretoria;

## **MODELO DE TERMO DE DESISTÊNCIA**

### **TERMO DE DESISTÊNCIA**

Eu, \_\_\_\_\_ NOME COMPLETO \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que desisto, por iniciativa própria, de prosseguir no I Curso de Controle de Distúrbio Civil Com Apoio de Cães e Choque Ligeiro com Apoio de Cães, e estou ciente de que em face deste termo a Direção deste curso está livre de qualquer responsabilidade sobre minha pessoa.

\_\_\_\_\_ -PA, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, de 2015.

\_\_\_\_\_  
**Ex-Aluno**

\_\_\_\_\_  
**Diretor do Curso**

#### **4. DEVERES E DIREITOS DO ALUNO**

##### **4.1. Deveres:**

- a) Obedecer rigorosamente às prescrições de segurança e as recomendações de ordem técnica e disciplinar relativas às instruções e exercícios práticos;
- b) Utilizar o fardamento, armamento, equipamento e material de instrução de acordo com os padrões estabelecidos e com o devido cuidado para evitar danos ou perda para a Fazenda Estadual;
- c) Cuidar de sua apresentação pessoal e manutenção de todo equipamento e armamento sob sua guarda;
- d) Seguir todas as ordens emanadas dos instrutores, tendo sempre em mente que são consideradas como conduta de operação policial, quando inquirido, responder em voz alta, de modo a ser ouvido por todos, e ao solicitar algum esclarecimento, fazê-lo levantando qualquer dos braços de punho cerrado, até ser atendido;
- e) Recursos ilícitos não serão tolerados, tendo o instrutor bem como qualquer membro da equipe de coordenação ou instrução, autoridade para retirar a prova ou aluno da instrução, para serem tomadas as medidas disciplinares cabíveis, sendo que probidade e honestidade deverão ser observadas ao extremo, e o aluno que utilizar de quaisquer meios indignos será desligado do curso, conforme o parecer do Supervisor do Curso;
- f) Lembrar que o curso funcionará na CIPC, onde devem ser cumpridos todos os regulamento e normas vigentes na Polícia Militar do Estado Pará;

g) É proibido a entrada de alunos em salas da coordenação ou secretaria do curso, sem a devida permissão;

h) Os alunos poderão ter sua licença para sair da área de instrução ou da CIPC, após as instruções, cassada por motivos disciplinares, ou a título de recuperação de instrução;

i) A apresentação dos alunos para as aulas deverá ser impecável, especialmente nas visitas e palestras em outros órgãos, onde a imagem da corporação deve ser a melhor possível, salientando que o aluno deverá entrar em forma às 07h00;

j) Não é permitido apontar armas para a direção de qualquer pessoa, ou local que venha por em risco a integridade pessoal ou material de outrem.

k) Quando qualquer autoridade visitar o turno, o Chefe da Turma deverá agir de acordo com as normas previstas no Regulamento de Continências e Inspeções, Revistas e Desfiles vigentes na corporação.

### **4.2. Direitos:**

1. Solicitar ao instrutor, todo e qualquer esclarecimento que julgar necessário a boa compreensão do assunto que lhe é ministrado;

2. Não deverá ser importunado no momento em que estiver em sua “área verde”, salvo por determinação do Coordenador Geral do Curso;

3. Receber tratamento médico ou de enfermagem quando necessário;

4. Respeito e tratamento digno como Policial Militar, não podendo, a rigidez, o esforço físico, testes emocionais e psicológicos, a cobrança da correta execução da prática, a rusticidade e dificuldade da instrução, serem confundidos com humilhações e castigos físicos, pelos componentes da coordenação, instrutores e monitores, em desacordo com normas da corporação;

5. Solicitar revisão de prova (conforme anexo 01); e

6. Receber sua certificação ao final do curso, caso seja aprovado.

### **5. ATITUDE E CONDUTA DO ALUNO**

5.1. A fim de incentivar a atenção e presteza do aluno, toda vez que o mesmo, por distração ou negligência cometer algum equívoco, a critério do instrutor, lhe será cobrado um treinamento físico suplementar, nas modalidades de flexão de braço, abdominal e polichinelo, denominado corretamente de “completa”, devendo ser executado de forma coletiva, devendo estar à frente o instrutor e equipe de monitores;

5.2. Sempre que se apresentar o aluno deverá pronunciar em voz alta: “aluno 03 do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães”, proferindo a sua solicitação (Exemplo);

5.3. O xerife deverá pronunciar em voz alta: “aluno 03 do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães, xerife do turno”, apresento o mesmo com ou sem alteração. (Exemplo);

5.4. Com dedicação, interesse e motivação, o aluno terá adquirido ao término do curso, condições básicas para o cumprimento de missões de Canil da PM, com segurança, em fração de tropa da qual fizer parte;

5.5. O aluno deve ter sempre em mente que estará sendo testado psicologicamente a toda hora, daí não sendo admissível reações em desacordo com o comportamento exigido de um Policial Militar;

5.6. A troca de uniforme deverá ser feita em alojamento ou área designada para tal;

5.7. Nenhum material do aluno deverá ser deixado fora dos lugares previstos, implicando em falta disciplinar ou perda de pontos e conseqüentemente desligamentos, conforme apreciação do Diretor Geral do Curso;

5.8. O estacionamento externo, na área da CIPC ou em área de instrução do curso, poderá ser utilizado pelo aluno, em área reservada para tal;

5.9. Telefonemas para alunos somente poderão ser atendidos durante a instrução, em casos extremos com prévia autorização do instrutor e telefones celulares deverão permanecer desligados durante toda e qualquer instrução;

5.10. A formatura diária será precedida de revista pelo Coordenador ou Instrutores designado para tal;

5.11. A alimentação corresponderá somente ao almoço, pago pelo aluno, salvo nos casos que houver necessidade de extensão no horário de instrução e/ou seja preciso passar de um dia para outro, será pago etapa de café e jantar;

5.12. Os alunos terão direito a transporte para as instruções fora da CIPC, sendo designados locais para embarque e;

5.13. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso com a aquiescência do Diretor do Curso

## **6. CONCLUSÃO**

Este manual procurou reunir algumas informações que possam facilitar o dia-a-dia do aluno do I Curso de Controle de Distúrbio Civil e Choque Ligeiro com Apoio de Cães.

Deve-se lembrar de que sempre por melhor que sejam a organização, a administração, os instrutores, monitores e auxiliares, um curso vale pelos seus alunos, em inteligência, cultura, esforço e idealismo, para atingir o objetivo comum que é a conclusão do mesmo.

FABRICIO ROBERTO **PINHEIRO** SOARES – CAP QOPM RG 29207  
Comandante da CIPC

### **Anexo III PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA - PUD**

#### **1. Armamento e Equipamento e Tecnologia de Baixa Letalidade:**

##### **1.1. Objetivo:**

Proporcionar ao Instruendo a maneira correta de utilizar os armamentos de dotação para o policiamento tático, realizando a manutenção de 1º escalão, bem como, a identificação de suas peças componentes.

### **1.2. Conteúdo Programático:**

Apresentação do armamento e equipamento utilizados pela PMPA;

Carabina Cal. .30 MAGAL: apresentação, características, nomenclatura, manejo, montagem e desmontagem;

Espingarda cal. 12 PUMP: apresentação, características, nomenclatura, manejo, montagem e desmontagem;

Pistola Cal. .40 S&W, nos modelos PT 100, PT 940, PT 24/7 e IMBEL MD5: apresentação, características, manejo, montagem e desmontagem;

Fuzil Cal. 5,56 mm e 7,62 mm: apresentação, características, nomenclatura, manejo, montagem e desmontagem;

Lançador Federal AM 600: apresentação, características e manejo;

Noções de balística e proteção balística;

**1.3. Carga horária:** 10 h/a.

## **2. Legislação Aplicada**

### **2.1. Objetivo:**

Expressar a relação da necessidade de consonância entre o Policial Militar e o cidadão que será submetido à ação policial, evidenciando a integridade da vida humana e o fiel cumprimento das leis vigentes.

### **2.2. Conteúdo Programático:**

Direitos e garantias do cidadão;

Direitos e garantias do cidadão, quando criança ou adolescente;

Emprego de algema;

Lei de tortura;

Abuso de autoridade;

Uso Seletivo da força;

Excludentes de ilicitudes

**2.3. Carga Horária:** 10 h/a.

## **3. CDC com o Apoio de Cães e Choque Ligeiro com Apoio de Cães:**

### **3.1. Objetivo:**

Proporcionar ao policial, conhecimentos técnicos, do comportamento coletivo e individual, das causas dos distúrbios e das diversas técnicas utilizadas pela tropa de

policciamento de choque, preparando-o para a prática dos diversos tipos de emprego da tropa de choque

**3.2. Conteúdo Programático:**

Fases Comportamentais do Coletivo Social

Fatores psicológicos do comportamento individual

Causas dos Distúrbios Civis

Armamento, Equipamento e VTR de Choque

Fases das Operações de CDC

Constituição básica do Pel Choque Ligeiro com o Apoio de Cães;

Formações de ataque e defesa do Choque Ligeiro com o Apoio de Cães;

Diferentes tipos de comandos em Choque Ligeiro e Tradicional com o Apoio de Cães;

Emprego da Tropa de Choque com o Apoio de Cães em reintegração de posse e grandes eventos;

Emprego da Tropa de Choque Ligeiro, em Controle de Motins em Estabelecimentos penais;

Emprego da Tropa de Choque Ligeiro com o Apoio de Cães em CDC;

Princípios do Choque Ligeiro com o Apoio de Cães.

3.3. **Carga-horária:** 60 h/a.

**4. Treinamento Físico Militar com Apoio de Cães e para os Cães:**

**4.1. Objetivo:**

Proporcionar um condicionamento físico mínimo para que o Policial Militar tenha condições de executar todas as tarefas que serão a ele determinadas, visando à preservação de sua saúde.

**4.2. Conteúdo Programático:** Alongamento; Aquecimento;

4.3. **Carga- horária:** 10 h/a.

**5. Psicologia Canina**

**5.1. Carga-horária:** 10 h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Canina</b>
<b>Objetivos:</b>	a) Explicar sobre Temperamento x Comportamento; b) Explicar sobre a aprendizagem canina; c) Explicar sobre a Comunicação dos Cães; d) Entendimento sobre o reflexo condicionado;
<b>Ementa:</b>	a) A modificação da fisiologia através do reflexo condicionado; b) Temperamento x Comportamento; c) Estimulo x Resposta; d) Aprendizado; e) Características psíquicas do cão; f) Capacidades Sensoriais; g) Institutos e impulsos;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

<b>Quantidade de Docentes</b>	02 (dois) Instrutores e 02 monitores.
<b>Justificativa para mais de um docente na Disciplina</b>	A utilização de 02 (dois) Instrutores baseia-se no método de observação quanto do aproveitamento do aluno, bem como se fundamenta na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos e/ou teóricos, bem como, quando da realização da avaliação teórica.
<b>Metodologia:</b>	1. Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; 2. Estudo de casos através de apresentação de vídeos; 3. Meios auxiliares e logística necessária: a) Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; b) 02 (dois) Pinceis; c) 01 (um) quadro magnético branco.
<b>Bibliografia Básica:</b>	a) Apostila de Psicologia Canina, Curso Básico de Faro de Entorpecente, PMPA. Pará, PA, 2005; b) Apostila de Cinotecnia. Pará, PA, 2005.
<b>Articulação com a Matriz Curricular:</b>	Área Temática VIII: Funções, Técnicas, Táticas e Procedimentos em Segurança Pública.
<b>Modalidade:</b>	Presencial.
<b>Avaliação:</b>	a) Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. b) O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 7,0 (sete), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.

### 6. Noções de Adestramento Básico Voltados para CDC

#### 6.1. Carga-horária: 20 h/a.

<b>Disciplina:</b>	Noções de Adestramento Básico Voltados para CDC
<b>Objetivos:</b>	a) Explanar sobre conceitos Fundamentais do Adestramento; b) Explanar sobre a técnica da disponibilidade; c) Explanar sobre Liderança; d) Explanar sobre a troca e valor da troca; e) Explicar sobre Recompensa; f) Citar os equipamentos básicos de adestramento; g) Comandos de Adestramento.
<b>Ementa:</b>	a) Adestramento propriamente dito; b) Problemas x soluções; c) Escolha do adestrador; d) Escolha do cão;
<b>Quantidade de Docentes</b>	02 (dois) Instrutores e 02 monitores.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

<b>Justificativa para mais de um docente na Disciplina</b>	A utilização de 02 (dois) Instrutores baseia-se no método de observação quanto do aproveitamento do aluno, bem como se fundamenta na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos e/ou teóricos, bem como, quando da realização da avaliação teórica.
<b>Metodologia:</b>	I Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; II Estudo de casos através de apresentação de vídeos; III Meios auxiliares e logística necessária: a) Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; b) 02 (dois) Pinceis; c) 01 (um) quadro magnético branco; d) 20 (vinte) cães; e) Aula prática de adestramento com os cães.
<b>Bibliografia Básica:</b>	a) Apostila de Condução de cão. Pará, PA, 2009; b) SÃO PAULO, Polícia Militar de São Paulo. Manual de Cinotecnia. São Paulo, SP: 2005; c) Apostila de Cinotecnia. Pará, PA, 2005; d) Apostila de Estágio de Adestramento de Cães de Guerra/EB, Pará. 2008; e) Manual de Radio Patrulhamento. PMDF, Curso de Cinofilia, 2001.
<b>Articulação com a Matriz Curricular:</b>	a) Área Temática: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública; b) Área Temática: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
<b>Modalidade:</b>	Presencial.
<b>Avaliação:</b>	a) Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. b) O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 7,0 (sete), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.

### 7. Direitos Humanos

#### 7.1. Carga-horária: 10 h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>Direitos Humanos</b>
<b>Objetivos:</b>	a) Conhecer as diretrizes que norteiam os conceitos de Direitos Humanos Internacional; b) Condicionar o aluno a reagir coerentemente diante de possíveis agressões tendo como base os preceitos dos Direitos Humanos.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

<b>Ementa:</b>	a) Conhecimento básico que norteia os conceitos de Direitos Humanos Internacional; b) Condicionamento do aluno a reagir coerentemente diante de possíveis agressões tendo como base os preceitos dos Direitos Humanos da pessoa humana.
<b>Quantidade de Docentes</b>	01 (um) Instrutor.
<b>Justificativa para mais de um docente na Disciplina</b>	A utilização de um Instrutor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a execução das atividades.
<b>Metodologia:</b>	1. Aulas expositivas através de apresentação em multimídia, bem como aulas práticas, se necessário; 2. Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo situações Policiais; 3. Meios auxiliares e logística necessária: a) Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; b) 02 (dois) Pinceis; c) 01 (um) quadro magnético branco.
<b>Bibliografia Básica:</b>	Resoluções e leis que norteiam o tema.
<b>Articulação com a Matriz Curricular:</b>	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos. Área Temática III: Cultura e Conhecimento Jurídico
<b>Modalidade:</b>	Presencial.
<b>Avaliação:</b>	a) Será realizada uma avaliação teórica aos alunos. b) O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 7,0 (sete), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova (objetiva).

### ANEXO IV TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, POSTO OU GRADUAÇÃO RG NOME COMPLETO, Declaro que sou voluntário para frequentar o do I Curso de Controle de Distúrbio Civil Com Apoio de Cães e Choque Ligeiro com Apoio de Cães, estando ciente de todas as condições pré-estabelecidas para o funcionamento do mesmo, bem como da conduta na Instrução, prevista no manual do aluno e aprovado pelo CME, além das normas emanadas pela coordenação do referido Curso, sendo responsável pelas minhas atitudes, pelo fato de conhecer as formas e situações nas quais estarei sendo avaliado.

Quartel em Belém-PA, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO ALUNO

**ANEXO V  
DESCRIÇÃO HERÁLDICA**

**- DESCRIÇÃO:**

**a) Escudo**

- Forma elipse;
- Fundo: Bandeira do Pará e do Brasil;
- Borda: na cor preta;

**b) Ao centro do escudo:**

**1. Foto do cão:** considerado o símbolo de firmeza, tranquilidade e fidelidade, representando a outra metade do homem de canil e, a parte animal onde o policial utiliza para seu trabalho.

Pode significar também a esperteza que o homem de canil tem que ter ao sair para o serviço, somado a dedicação da sua companhia e a seus companheiros de missão.

**2. Calibre .12:** Armamento preferencialmente utilizado no controle de distúrbio civil, simbolizando força e rapidez de emprego de tropa especializada;

**3. Escudos Balísticos:** Equipamento de proteção coletiva utilizado no controle de distúrbio civil pelas policiais do mundo.

**4. Coroa de Louros:** na antiguidade, a coroa de louros era um símbolo de honra e vitória, por isso, os heróis e imperadores celebravam seu triunfo levando sobre sua cabeça uma coroa de louros. Situada ladeando ou margeando os elementos centrais dá descritos.

**d) No arco inferior a inscrição:** A faixa com a frase “Operações e Choque Ligeiro Com Cães”.

**e) No canto central à direita a inscrição:** descrição de “PM”, na cor esmalte branco;

**f) Central à esquerda a inscrição** descrição de “PA”, na cor esmalte branco.

Representação:

7,50 cm



5 cm

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

Quartel em Belém-PA, 27 de novembro de 2014.  
JÚLIO ILDEFONSO DAMASCENO FERREIRA – MAJ QOPM  
RESP. PELA CHEFIA DA SEÇÃO TÉCNICA/DEI  
(Nota n° 482/2014 – DEI).

### • 2º CURSO DE OPERAÇÕES FLUVIAS ( II – CopFlu/2015)

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1– Unidade Responsável: Companhia Independente de Polícia Fluvial (CIPFLU).
- 1.2– Nível / Denominação: Extensão / Curso de Operações Fluviais.
- 1.3– Grande Área de Conhecimento: Defesa Social (Segurança Pública).
- 1.4– Aspectos Legais: Legislação Náutica, Normativas e Atribuição constitucional da PMPA.
- 1.5– Diretor do Curso: CEL QOPM Emmanuel Queiroz Leão Braga, Comandante do

Comando de Missões Especiais.

1.6–Coordenador Geral: MAJ QOPM Kleverton Antunes Firmino Gomes, Comandante da Companhia Independente de Polícia Fluvial.

1.7– Coordenador Operacional: CAP QOPM Giovane Nogueira Rodrigues.

1.8– Coordenador Executivo: CAP QOPM Denison Carlos Vieira Ribeiro.

1.9– Secretário: 1º TEN QOPM Paulo Henrique Bechara e Silva.

1.10– Titulação: Técnico em Operações Fluviais.

#### 2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Carga Horária: 403 horas-aula.

2.2. Tipo / Modalidade: Institucional / Especialização Técnico-profissional.

2.3. Período de Realização: De 19 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015, perfazendo um total de 40 (quarenta) dias.

2.4. Número de vagas:

VAGAS	DESTINAÇÃO	TOTAL
15	CIPFLU: Sendo 12 vagas p/ Masc. e 3 vagas p/ Fem.	55 (cinquenta e cinco)
06	Oficiais da PMPA (Capitães e Tenentes )	
06	Unidades do Comando de Missões Especiais/PMPA	
06	Unidades do Comando de Policiamento da Capital/PMPA	
06	Unidades do Comando de Policiamento da Região Metropolitana e Comandos Regionais /PMPA	
10	PPMM Co-irmãs, Departamento da Polícia Federal e Departamento da Polícia Rodoviária Federal	
04	Forças Armadas	
02	Guarda Municipal de Belém	

- a) As vagas com destinação específica poderão ser remanejadas conforme decisão da direção do curso;
- b) Serão matriculados apenas 55 (cinquenta e cinco) alunos de acordo com a distribuição de vagas por meio da classificação decrescente da pontuação obtida nos testes seletivos.
- c) As vagas somente serão preenchidas por policiais que forem aprovados no processo seletivo.

### **3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO**

#### **3.1 – Justificativa**

O segundo Curso de Operações Fluviais a ser realizado pela PMPA consistirá na continuação de uma iniciativa a nível nacional, pois, a exemplo da própria Companhia Independente de Polícia Fluvial, que foi a primeira unidade policial nacional criada para atuar especificamente na modalidade de policiamento embarcado no Pará, o curso vem ao encontro das necessidades de atuação das forças policiais na imensa bacia hidrográfica e comunidades ribeirinhas do Estado; servindo como principal forma de combate aos narcotraficantes, contrabandistas, e aos diversos outros criminosos que se utilizam das vias fluviais para perpetrarem seus ilícitos, via de regra provocando o medo nas populações ribeirinhas.

O policiamento fluvial que inicialmente tivera que ser rapidamente executado, devido a grande demanda em um curto espaço de tempo, não deu brechas para devida especialização da tropa, atualmente, porém, em virtude do alto grau de experiência adquirida ao longo dos 12 (doze) anos, adicionado aos conhecimentos advindos das especializações em cursos e estágios oferecidos pelas forças armadas e órgãos afins, que não atendem às especificidades de uma tropa policial, o policiamento é realizado hoje com alto nível de profissionalismo e seguramente fundamentado em doutrinas e normas específicas estabelecidas dentro da realidade para atividade policial paraense.

O presente curso, de forma pragmática, logo, mostrará o funcionamento de uma unidade formada por policiais militares que devem estar prontos para atuar na malha aquaviária, em áreas de selva e comunidades ribeirinhas. Os policiais fluviais devem também estar preparados para as diversas dificuldades durante o serviço, cuja variação vai desde panes nas embarcações, agressões por armas de fogo em meio aquático, conduta de patrulhas rurais, ou até mesmo no caso de naufrágio de embarcações, o policial se vê compelido a atuar no salvamento e resgate de vítimas, sem deixa de levar em consideração que são praticamente os principais representantes do Estado em contato direto com a comunidade ribeirinha.

O segundo Curso de Operações Fluviais vem ao encontro da política de ensino da corporação no sentido de preparar o policial militar para uma atuação legal, eficiente e eficaz, e visa suprir as seguintes necessidades:

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

1. Formação de pessoal especializado para a criação dos destacamentos especializados em policiamento fluvial no interior do Estado, sendo uma nova política da SEGUP;
2. Formação de pessoal especializado para atuação e renovação do efetivo da CIPFlu;
3. Formação de pessoal especializado para instrução – “efeito multiplicador”.
4. Valorização do agente de segurança pública, no sentido de disponibilizar conhecimentos para uma atuação mais segura e eficaz;
5. Troca de conhecimentos entre diversos operadores de segurança de pública no âmbito da prática das operações policiais fluviais;

### 3.2 – Objetivos

**3.2.1 – Geral:** Proporcionar a construção e atualização de conhecimentos atinentes à especialização no Policiamento Embarcado de acordo com as diretrizes vigentes na OPM, ao planejamento, coordenação e execução das operações fluviais.

#### 3.2.2 – Específicos:

- Desenvolver habilidades técnicas e táticas de atuação no meio aquaviário e em áreas ribeirinhas contribuindo para defesa social destas comunidades;
  - Possibilitar a divulgação dos procedimentos operacionais padrões desenvolvidos na CIPFlu de modo a difundi-los para além das fronteiras do Estado;
  - Proporcionar condições para atuação em conjunto nas operações e missões fluviais, com outras unidades da PMPA, Forças Armadas e afins;
4. Construir conhecimentos que qualifiquem o pessoal da PMPA para ser lotado na CIPFlu e assumir a missão desta, planejando, coordenando, executando e avaliando operações em áreas fluviais;

## 5. DESENHO CURRICULAR

ÁREA TEMÁTICA	Nº DE ORDEM	ROL DE MATÉRIAS:	CARGA HORÁRIA
III. Cultura e Conhecimentos Jurídicos	1	Direito Aplicado ao Policiamento Embarcado	10
	2	Polícia Comunitária	06
	3	Direitos Humanos	06
IV. Modalidade de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos	4	Gerenciamento de Crise	08
	5	Controle de Distúrbios Cívicos	12
	6	Técnicas de Choque Ligeiro	20
	7	Segurança de Dignitários Embarcados	06
V. Valorização do profissional e saúde do Trabalhador	8	Natação Utilitária	20
	9	Mergulho Livre	20
	10	Treinamento Físico Militar	18
	11	Socorro de Urgência em Áreas Ribeirinhas	06
	12	Orientação e Navegação	12

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

VIII. Funções, Técnicas, e Procedimentos Específicos em Segurança Pública	13	Policiamento Tático Fluvial	24
	14	Condução e Tripulação de Embarcação. (ETSP)	40
	15	Mecânica Náutica Básica	10
	16	Operações em Área Ribeirinha	36
	17	Entradas Táticas a Embarcações	15
	18	Tiro Policial Embarcado	20
	19	Instrução Técnica Individual	20
	20	Tecnologias de Baixa Letalidade	10
	21	Armamento e Equipamento	10
	22	Defesa Pessoal Policial	10
	23	Nós e Amarrações	06
	24	Rapel Tático	12
	25	Operações Aerotransportadas	16
	26	Patrulha Policial Rural	20
Atividades Complementares	27	Palestras	10
<b>SOMA DA CARGA HORÁRIA DAS MATÉRIAS CURRICULARES</b>			<b>403</b>

### 5. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

#### 5.1 – Das Vagas

a) Os candidatos para o 2º Curso de Operações Fluviais (II-COPFlu) serão classificados mediante os índices físicos abaixo discriminados alcançados durante o Teste de Aptidão Física (TAF) aplicado no processo seletivo.

b) O TAF será aplicado pela Diretoria de Ensino e Instrução/PMPA conforme os índices adiante expostos a todos os candidatos ao curso. Destarte, ressalta-se que a inscrição de qualquer operador no referido certame deverá ser voluntária e com a devida autorização de seu superior ou comandante.

c) Em caso de empate, terá precedência o candidato que alcançar a maior nota na barra, persistindo o empate, passará ao índice da corrida e após esta, ao menor tempo no percurso de natação, por último, a maior idade decidirá a precedência.

d) Igualmente, é necessário que sejam atingidos os índices mínimos em cada prova do TAF (flexão de braço na barra, no solo, abdominal, corrida, natação, apinéia e salto da plataforma), não podendo zerar qualquer dos testes. Nos casos de reprovação, haverá redistribuição de vagas conforme classificação dos candidatos remanescentes;

e) Nos casos em que haja um número menor de candidatos em relação ao de vagas, e/ou os candidatos não alcançarem a pontuação mínima exigida, como por exemplo, o número mínimo de repetições em cada exercício, as vagas serão redistribuídas entre os aprovados e não classificados que obtiverem as melhores pontuações na somatória geral dos exercícios;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

f) Somente serão admitidos no Curso os alunos que estejam na condição de aptos nos testes de piscina, mesmo que tenham alcançado índices iguais ou superiores na somatória geral em relação aos concorrentes no restante do TAF abaixo especificado.

### 5.2 – Dos Exames Médicos:

Deverão ser apresentados por ocasião da inspeção de saúde os seguintes exames:

- 1 - Hemograma Completo
- 2 - Glicemia
- 3 - Colesterol e Frações
- 4 - Triglicerídios
- 5 - Urina Rotina
- 6 - P. das Fezes (direto)
- 7 - Teletórax PA
- 8 - Ecocardiograma
- 9 - Teste Ergométrico

### 5.3 – Do Teste de Aptidão Física:

Para os testes em meio líquido (piscina): natação, flutuação vertical, apnéia e natação submersa (apnéia dinâmica) **os candidatos deverão estar fardados com o uniforme operacional da unidade de origem**, caso esta não possua fardamento operacional, este será disponibilizado tendo como requisitos mínimos de igualdade o uso de gandola manga comprida, calça e coturno para candidatos masculinos e femininos, que não contará ponto para classificação, provando-o apenas em apto ou inapto para frequentar o curso;

#### 5.3.1 – Índices, repetições, pontuação e classificação no TAF:

##### a) TESTE DE APTIDÃO FÍSICA INDIVIDUAL MASCULINO

CORRIDA RÚSTICA			FLEXÃO DE BRAÇO		BARRA		ABDOMINAL SUPRA (1 min)	
DISTÂNCIA	TEMPO	PONTOS	REPETIÇÕES	PONTOS	REPETIÇÕES	PONTOS	REPETIÇÕES	PONTOS
(quatro) 04 Km	16 min	100	44	100	15	100	56	100
	17 min	90	43	90	14	90	54	90
	18 min	80	42	80	13	80	52	80
	19 min	70	41	70	12	70	50	70
	20 min	60	40	60	11	60	48	60
	22 min	50	39	50	10	50	46	50
	23 min	40	38	40	9	40	44	40

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

24 min	30	37	30	8	30	42	30
25 min	20	36	20	7	20	40	20
26 min	10	35	10	6	10	38	10

### b) TESTE DE APTIDÃO FÍSICA INDIVIDUAL FEMININO

CORRIDA RÚSTICA			FLEXÃO DE BRAÇO (Seis Apoios)		BARRA		ABDOMINAL SUPRA (1 min)	
DISTÂNCIA	TEMPO	PONTOS	REPETIÇÕES	PONTOS	SUSTENTAÇÃO	PONTOS	REPETIÇÕES	PONTOS
(quatro) 04 Km	19 min	100	34	100	35"	100	54	100
	20 min	90	33	90	30"	90	52	90
	21 min	80	32	80	25"	80	50	80
	22 min	70	31	70	20"	70	48	70
	23 min	60	30	60	15"	60	46	60
	24 min	50	29	50	10"	50	44	50
	25 min	40	28	40	5"	40	42	40
	26 min	30	27	30	-	30	40	30
	27 min	20	26	20	-	20	38	20
	28 min	10	25	10	-	10	36	10

b.1) O teste de Barra Fixa Feminino obedecerá ao disposto no aditamento ao BG 007 de 10 de janeiro de 2014 de acordo com os índices dispostos neste plano.

### a) TESTE DE PISCINA

Os candidatos deverão estar fardados com o uniforme operacional da unidade de origem, tendo como requisitos mínimos de igualdade a gandola manga comprida, calça e coturno para masculino ou feminino.

TESTE DE PISCINA MASCULINO				TESTE DE PISCINA FEMININO			
DISTÂNCIA	TEMPO	PONTOS	FLUTUAÇÃO	DISTÂNCIA	TEMPO	PONTOS	FLUTUAÇÃO
200 metros	06' e 00"	100	40 min.	200 metros	07' e 00"	100	40 min.

06' e 10"	90			07' e 10"	90	
06' e 20"	80			07' e 20"	80	
06' e 30"	70			07' e 30"	70	
06' e 40"	60			07' e 40"	60	
06' e 50"	50			07' e 50"	50	
06' e 60"	40			07' e 60"	40	
07' e 00"	30			08' e 00"	30	

**d) O TESTE DE SALTO DA PLATAFORMA (10 m)**

Os candidatos deverão realizar um salto livre, tomando uma posição de segurança, do alto de uma plataforma de 10 metros de altura, tendo como requisito avaliativo de controle do medo, classificando-os como aptos os inaptos. Os candidatos terão duas tentativas nas quais após o comando deverão saltar até contados no máximo 10 (dez) segundos.

**e) O TESTE DE APNÉIA ESTÁTICA (40")**

O candidato deverá permanecer com a cabeça completamente submersa na piscina, segurando a borda, assim permanecendo em apneia pelo tempo mínimo de 40 segundos;

**f) TESTE DE NADO SUBMERSO (APNEIA DINÂMICA) (15 m)**

O candidato deverá realizar um deslocamento de 15 metros totalmente submerso, do ponto de partida definido pela comissão do TAF, até a borda da piscina, evitando-se o impulso inicial em qualquer anteparo, emergindo somente após o termino do percurso

**5.4 – Das inscrições:**

O Candidato deverá preencher os requisitos adiante relacionados, até a data da matrícula. Por consequência poderão se inscrever para a seleção ao II COpFlu os operadores, policiais ou militares que preencham as seguintes condições:

1. Pertencer aos órgão do sistema de Segurança pública definidos em Lei, FFAA do Brasil, ou de Nações Amigas, exceto os agentes temporários;
2. Se militar, estar no mínimo no bom comportamento;
3. Não ter sido punido disciplinarmente nos últimos três anos por falta considerada desabonadora de conduta;
4. Não possuir sentença penal condenatória com trânsito em julgado;
5. Estar desempenhando suas funções na área operacional ou de ensino;
6. Ter a ficha de inscrição preenchida e assinada pelo candidato e pelo superior imediato do interessado no período estabelecido remetidas à Diretoria de Ensino e Instrução da PMPA;
7. Estar gozando das plenas faculdades mentais, ser considerado apto em junta de inspeção de saúde e pela comissão de avaliação física conforme os índices dispostos neste plano;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

8. Se do sexo feminino, não estar em período de gestacional;
9. Ser voluntário declarando por escrito em devido termo de responsabilidade.

### 5.5 – Do calendário de atividades:

DATA	EVENTO	PÚBLICO-ALVO	LOCAL/MEIO	RESPONSABILIDADE
5 DEZ	Divulgação em BG p/ inscrição	Candidatos	BG + Site da PMPA	DEI
05 a 12 DEZ	Inscrições	Candidatos	CIPFLU/Ofícios	CIPFLU
16 a 17 DEZ	Inspeção de Saúde	Conscritos	CMS / JPIS	DIR. do CMS
06 e 07 JAN	Teste de Aptidão Física Individual (TAF)	Conscritos	A cargo do CIPFLU/DEI	A cargo da DEI
14 JAN	Divulgação do resultado final em BG	Conscritos	BG + Site da PMPA	DEI/CIPFLU
14 e 15 JAN	Matrícula	Corpo Discente	CIPFLU/DEI	CIPFLU
16 JAN	Apresentação dos Alunos	Corpo Discente	CIPFLU	COMANDANTES
19 JAN	Início do Curso/Aula inaugural	Corpo Discente	QCG DA PMPA (AUDITÓRIO)	DEI/CIPFLU
29 FEV	Término do Curso	Corpo Discente	CIPFLU	DEI/CIPFLU
01 MAR	Formatura	Corpo Discente	CIPFLU	CIPFLU

### 4. METODOLOGIA DE ENSINO

Compreenderá aulas expositivas, teóricas e/ou práticas, com emprego de variadas técnicas pedagógicas e recursos audiovisuais; estudo de casos, exercícios simulados e oficinas. O ensino será efetivado em consonância com o previsto na NPCEI em vigor, de maneira que o objetivo final seja atingido e a prática realizada.

A responsabilidade pela condução e segurança da instrução é atribuição do instrutor de cada matéria, sob a supervisão da coordenação e direção do curso e visa o alcance dos objetivos educacionais gerais e particulares de cada matéria ou unidade didática.

Como decorrência, os processos e técnicas utilizados para instrução são da escolha do respectivo instrutor da matéria, de modo a garantir a aquisição dos objetivos da instrução delineados.

### 5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**5.1 – CORPO DOCENTE:** A equipe de instrução (instrutores e monitores) será selecionada conforme as normas do IESP, levando-se em consideração: o currículo, a

atualização profissional na disciplina pleiteada, a experiência e a conduta profissional, a habilidade em transmitir conhecimentos e, principalmente, pela capacidade de ser referência positiva para os alunos. No mais, sua avaliação ficará a cargo da coordenação e feita mediante formulário preexistente a ser preenchido pelos discentes ao final do curso.

**5.2 – CORPO DISCENTE:** A avaliação será realizada pelo instrutor de cada disciplina através de provas teóricas e práticas, de acordo com as normas da NPCEI de 2002. Quanto à forma, as avaliações poderão ser feitas, conforme se segue:

- a) Verificação Imediata (V.I);
- b) Verificação Final (V.F);
- c) Verificação de Recuperação (V.R); e
- d) Verificação de Segunda Chamada (V.S.C).

A equivalência entre notas utilizadas no Curso, de acordo com o Regimento Geral do IESP, deverá obedecer à tabela a seguir:

Insuficiente	De 0,00 a 4,99
Regular	De 5,00 a 6,99
Bom	De 7,00 a 7,99
Muito Bom	De 8,00 a 8,99
Excelente	De 9,00 a 10,00

Será considerado **APROVADO**, o aluno que preencher os seguintes requisitos:

- Obtiver, no mínimo, média 05 (cinco) por matéria e 05 (cinco) na média final;

Será considerado **REPROVADO**, o aluno que:

- I – Obtiver média inferior a 5 (cinco) por matéria ou abaixo de cinco (5) na média final
- II – Não obtiver a frequência mínima, de 75% da carga horária de cada uma das disciplinas ou 90% da carga horária total do curso.

## 6. DO DESLIGAMENTO

É o ato de afastamento definitivo do aluno do curso; é efetuado pelo Diretor do Curso, por iniciativa de instrutor e/ou coordenador e publicado em Boletim Interno da Unidade. Podendo ocorrer pelos seguintes casos:

1. Solicitação verbal: poderá ocorrer a qualquer tempo durante ou fora do período de instrução. O ato de solicitação de desligamento é materializado pelo “bater o sino”, onde o aluno, por livre e espontânea vontade, toca o sino e entrega seu gorro numerado à equipe de instrução. Nos casos em que o curso esteja realizando instruções/operações fora da sede, o aluno que solicitar seu desligamento deverá acompanhar o restante dos alunos até o retorno para a sede;

2. Frequência Insuficiente: Faltar a mais de 10% da carga horária total do curso, após decisão da coordenação do curso;

3. Impedimentos Administrativos: For afastado do cargo em decorrência de decisão judicial; For considerado incapaz definitivamente ou temporariamente para o serviço Policial

## **ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

---

Militar, de modo que o impossibilite ao prosseguimento das instruções, devidamente comprovado por inspeção de saúde;

4. Reprovado em Avaliação: For considerado reprovado em avaliação devidamente executada; Ser considerado sem condições de recuperação em qualquer conteúdo programático;

5. Infração Grave: Incurrer em falta de natureza grave de acordo com avaliação da coordenação do curso; Utilizar meios ilícitos para a realização de qualquer trabalho ou tarefa escolar; Incurrer em falta de natureza disciplinar, durante ou fora da instrução;

6. Deixar de realizar Atividade Essencial: Deixar de realizar qualquer tarefa escolar ou exercício, previsto em cada matéria, proposto pelo instrutor e decidido pela coordenação do curso; Deixar de cumprir instruções, orientações e ordens dos instrutores e monitores do curso nas atividades escolares;

7. Atentado a Segurança: Praticar qualquer ação ou omissão que atente contra a segurança própria, da instrução, ou de terceiros, sendo a decisão final do Diretor do Curso;

8. Os casos omissos: serão deliberados em colegiado pela Coordenação e Diretoria;

### **7. RECURSOS NECESSÁRIOS:**

#### **a) MATERIAIS EM GERAL (Disponibilizado pela SEGUP)**

<b>Material/Serviço</b>	<b>Natureza</b>	<b>Qtd</b>
Pasta com aba e elástico	Unidade	50
Papel A4	Resma	20
Tonner para impressora	Unidade	05
Caneta para Quadro Magnético	Dúzia	10
Alvo silhueta PM L – 47	Unidade	160
Cartolina branca	Unidade	20
Obreas	Milheiro	20
Pilhas para megafone e lanternas 10 pequenas / 10 médias	Par	20
Apagador	Unidade	05
Outros serviços (Cópias)	Unidade	1000

### **7.1 – MUNIÇÕES**

#### **a) MUNIÇÃO LETAL (a cargo da DEI)**

<b>ORD</b>	<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	<b>DISPAROS POR ALUNO</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>QUANTIDADE TOTAL</b>
------------	----------------------	---------------------------	---------------	-------------------------

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

1	Cartucho .30	50	55	2.750
2	Cartucho .40 S&W	50	55	2.750
3	Cartucho cal. 7,62mm	25	55	1.375
4	Cartucho cal. 5,56mm	25	55	1.375
5	Cartucho 12 GA 3T, SG	25	55	1.375

### **b) MUNIÇÃO QUÍMICA** (a cargo do CME)

ORD	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE TOTAL
1	Projétil de Borracha (PRECISION) - AM 403/P	550
2	Espargidor GL 108 (OC)	05
3	Espargidor GL 108 MAX (OC)	06
4	Granada Fumígena Lacrimogênea - GL 301 (Média Emissão)	10
5	Granada Fumígena Lacrimogênea - GL 302 (Alta Emissão)	10
6	Granada Lacrimogênea Tríplice Hyper - GL 300/TH	10
7	Granada Fumígena Lacrimogênea - GL 303 (Mini-Condor)	10
8	Granada de Efeito Moral - GL 304	20
9	Granada Explosiva Lacrimogênea - GL 305	20
10	Granada Luz e Som - GL 307	20
11	Projétil de emissão para AM600 - GL 201 (Média Distância)	20
12	Projétil de emissão para AM600 - GL 202 (Longa Distância)	20
13	Projétil de emissão para AM600 - GL 203/T	20

### **8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS**

O curso será realizado, em sua maior parte, nas instalações da CIPFLU / GFLU, como também, nas adjacências do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), no Instituto de Ensino de Segurança do Pará e na antiga sede do CFAP, situado na Ilha de Outeiro, sendo somente algumas manobras e exercícios simulados serão na malha aquaviária da região metropolitana de Belém. Os recursos necessários para a sua realização serão advindos do orçamento próprio da PMPA e da SEGUP.

Extraordinariamente poderão ser utilizadas outras dependências e/ou instalações, sejam elas, civis ou militares, especialmente nas instruções práticas de campo, ou aquelas que requeiram meios específicos para demonstração e prática, de acordo com a conveniência e oportunidade, porém sempre com vistas à melhor qualificação do corpo discente e sob a responsabilidade do Coordenador Operacional.

### **9. ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO**

#### **9.1 – Seção de Ensino**

Diretor do Curso: Comandante do Comando de Missões Especiais.

Coordenador Geral: Comandante da Companhia Independente de Polícia Fluvial.

Coordenador Operacional: CAP QOPM Giovane Nogueira Rodrigues.

Coordenador Executivo: CAP QOPM Denison Carlos Vieira Ribeiro.

Secretário: 1º TEN QOPM Paulo Henrique Bechara e Silva.

Titulação: Técnico em Operações Fluviais.

#### **9.2 – Equipe Instrução:**

Será composta por Instrutores, Monitores e Auxiliares da CIPFLU, possuidores de Títulos em Especialidades de Operações Fluviais ou Operações Ribeirinhas, conforme reunião pedagógica presidida pela coordenação do II-COpFLU/2015.

#### **9.3 – Corpo Docente**

Será composto por colaboradores/convidados de notáveis conhecimentos técnico-profissionais na área afim indicados na reunião pedagógica desta seção de ensino.

#### **9.4 – Corpo Discente**

Será composto pelos alunos devidamente matriculados durante o período de funcionamento do curso, os quais ficarão diretamente subordinados ao coordenador do curso para fins administrativos.

**9.5 – Ementa das Disciplinas:** Conforme anexo I

**9.6 – Quadro de Trabalho Semanal:** Conforme anexo II

**9.5 – Guia do Aluno:** Conforme anexo III

### **10 – APOIO ADMINISTRATIVO**

#### **10.1 – Órgãos Administrativos**

As Seções da CIPFlu apoiarão as atividades do Curso, no que se fizer necessário, dentro de suas atribuições;

As Diretorias e demais Unidades da Corporação, de acordo com suas peculiaridades, apoiarão administrativamente o curso, mediante solicitação do Diretor do Curso;

**10.2 – Local de Realização**

SEDE: CIPFlu (Rodovia Arthur Bernardes s/n, bairro: Val de Cães, CEP: 66115-000 Belém/PA)

SETORES: CME (Comando de Missões Especiais), CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais), Campo de Adestramento Militar da Marambaia – CAM da Marinha do Brasil, IESP (Instituto de Ensino de Segurança do Pará), Área de Treinamento do 2º BIS-EB (Nova Timboteua) e CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças) na Ilha do Outeiro, Belém/PA.

A utilização de outras áreas será prevista em QTS e/ou reguladas em Nota de Instrução.

**11 – PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

**11.1 – Formaturas**

As formaturas poderão ser previstas ou eventuais, de acordo com o QTS e mediante ordem do coordenador do curso.

**11.2 – Uniformes e Apresentação Individual**

Os uniformes para as atividades do curso serão os operacionais padronizados para o turno com camiseta preta e gorro;

Outros uniformes e equipamentos necessários às atividades serão previstos em QTS.

**11.3 – Regime Disciplinar**

Disciplinarmente os alunos estarão subordinados ao coordenador do curso, sendo a Conduta Disciplinar do aluno avaliada de acordo com o Código de Ética em vigor na Corporação e conforme normas de ensino previstas especialmente para o curso.

**11.4 – Férias**

Não há previsão de férias para o Corpo Docente e Discente.

**11.5 – Semana administrativa.**

Será destinada a tomada de providências administrativas, apresentação dos alunos matriculados, distribuição e padronização de equipamentos, culminado com a realização da Aula Inaugural na qual os matriculados receberão uma numérica de legítimos alunos que os denominará para fins do curso até a formatura final.

**11.6 – Diplomação e Brevetação.**

Somente serão diplomados e brevetados ao termino do Curso aqueles legítimos alunos concluintes com aproveitamento do 2º Curso de Operações Fluviais (II-COpFLU/14) atestados dos devida Ata de Conclusão.

Quartel em Belém–PA, 09 de dezembro de 2014

KLEVERTON ANTUNES FIRMINO GOMES – MAJ QOPM- RG 12774

Comandante da CIPFLU

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

PAULO HENRIQUE BECHARA E SILVA – 1º TEN QOPM RG 35508  
Chefe da 3ª Seção da CIPFLU

### ANEXO I EMENTAS DAS DISCIPLINAS

#### I. DIREITO APLICADO AO POLICIAMENTO EMBARCADO: 10h/a.

Disciplina:	DIREITO APLICADO AO POLICIAMENTO EMBARCADO
Objetivos:	Construir conhecimento jurídico que habilite o policial a exercer suas atividades com segurança e propriedade, tendo em vista a proteção à dignidade da pessoa humana. Propiciar conhecimentos jurídicos para a correta decisão quanto ao encaminhamento das ocorrências policiais; Internalizar no Policial a importância do respeito às leis e as consequências de seu desrespeito.
Ementa:	Noções de Direito Penal e Processual Penal: Lei de entorpecentes; Lei uso das algemas; Lei de crimes ambientais; Abuso de autoridade; Excludentes de ilicitudes; Direitos e garantias do cidadão; Estudo do Manual de Policiamento Embarcado (Principais Crimes);
Carga horária:	10 (dez) horas/aulas.
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	Não há.
Metodologia:	Aula expositiva com apresentação em mídia; Meios auxiliares e logística necessária; Projeto Multimídia com caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco.
Referencial Teórico:	BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm</a> >. Acesso em 21 de maio de 2009; Presidência da República. Casa Civil. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1936. Código penal. Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del2848.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/Del2848.htm</a> >. Acesso em 21 de maio de 2009; Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 10.366, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2002/L10366.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2002/L10366.htm</a> >. Acesso em 21 de maio de 2009. COSTA, Ana Paula Motta. As garantias processuais e o direito penal juvenil. Ed: Livraria do Advogado. SP: 2006. E outras a cargo do instrutor.
Articulação com a Matriz Curricular:	Eixo articulador: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área temática: Prática dos profissionais da área de segurança pública à luz

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	das normas e Leis vigentes.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será realizada uma avaliação escrita, de acordo com a conveniência do instrutor e a devida aprovação da coordenação do curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma reavaliação em data a ser definida pela coordenação do curso, seguindo os mesmos critérios aplicados na primeira prova.

### II. POLÍCIA COMUNITÁRIA: 06 h/a.

Disciplina:	POLÍCIA COMUNITÁRIA
Objetivos:	Propor experiências de aprendizagem que capacitem o aluno a: Gerenciar a ordem pública, orientados pela filosofia da Polícia comunitária; Difundir a cidadania, os direitos humanos e a educação para a paz como diretrizes para a atuação profissional do Policial; Difundir e reforçar a construção de uma cultura de segurança pública fundada nos paradigmas da modernidade, da inteligência, da informação e do exercício de competências estratégicas, técnicas e científicas; Atuar no policiamento ostensivo imbuído de valores profissionais, tendo como objetivo o compromisso com a defesa da vida, da integridade física e da dignidade da pessoa humana; Compreender a importância da filosofia de polícia comunitária para o relacionamento com a comunidade durante sua atuação operacional.
Ementa:	Filosofia da polícia comunitária: Conceito: Doutrina de Polícia Comunitária e Policiamento Comunitário; Princípios; Objetivos; Características; A importância do relacionamento interpessoal no policiamento comunitário: Relações Interpessoais: o homem como ser social; Formas de intervenção: Conflito, abordagem pra trabalhar um conflito (evitar, reprimir, aguçar as divergências em conflito e transformar as diferenças em resolução de problemas); Resolução Pacífica de Conflitos: Instrumentos de Resolução de conflitos (resolução judicial, arbitragem, conciliação, mediação, negociação); Relacionamento com outros Órgãos: Grandes Grupos (a comunidade, os órgãos de segurança, as autoridades constituídas, a comunidade de negócios, as instituições comunitárias, os veículos de comunicação). Intervenções policiais, dentro dos preceitos de Direitos Humanos, em obediência à legislação vigente.
Carga horária:	06 (seis) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor

**ADITAMENTO AO BG Nº 218 – 28 NOV 2014**

Justificativa para mais de um docente na Disciplina	<p>A utilização de um Instrutor e 01 monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor.</p> <p>A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.</p>
Metodologia:	<p>Aulas expositivas através de apresentação em multimídia;</p> <p>Meios auxiliares e logística necessária:</p> <p>01 (um) Projetor Multimídia</p> <p>01 (uma) Caixa de som amplificada;</p> <p>02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco;</p> <p>01 (um) quadro magnético branco.</p> <p>01 (um) apagador de quadro branco.</p> <p>10. 02 (quatro) Marcadores para quadro branco.</p> <p>Aulas práticas.</p>
Referencial Teórico:	<p>Própria do Corpo de Bombeiros Militar do Pará.</p> <p>ACLS – Suporte avançado de vida em Cardiologia – American Heart Association, 1999.</p> <p>AMERICAN HEART ASSOSSIATION. SBV para provedores de saúde. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>AMOEDO, Adilson, SZPILMAN, David. Manual Básico de Afogamento e Ressuscitação Cárdio-respiratória. Rio de Janeiro: ReVinter, 1995.</p> <p>BERGERON, Isac – Primeiros Socorros, Ed Atheneu, RJ, 2000.</p> <p>FLEGEL Melinda J. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo, Manole, 2002.</p> <p>OLIVEIRA Beatriz Ferreira, PAROLIN, Mônica Koncke Fiúza e TEIXEIRA Jr, EDSON VALE. Trauma–Atendimento Pré-Hospitalar. São Paulo, ATHENEU, 2004.</p> <p>Manual de Atendimento Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2007.</p> <p>Manual de socorro de emergência; Editora Atheneu, 2000 .</p> <p>MOURA, Aureliano Pinto. A Medicina Militar Brasileira. Palestra 1984.</p> <p>Medicina de tráfego, 101 perguntas e respostas ABRAMET; Via Comunicação Editores, 2000 .</p> <p>OLIVEIRA, Marcos. Fundamentos do Socorro Pré Hospitalar. Editograf, Florianópolis, 2004.</p> <p>PARANÁ. Corpo de Bombeiros do Paraná. Manual de Guarda Vidas Civil.2000</p> <p>PHTLS–Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado – 5ª Edição; Elsevier Editora, 2004.</p>
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	<p>Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública.</p> <p>Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.</p>
Modalidade:	Presencial.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.
------------	---

### III. DIREITOS HUMANOS: 06 h/a

Disciplina:	DIREITOS HUMANOS
Objetivos:	Ampliar conhecimentos para: Aperfeiçoar os aspectos relativos aos Direitos Humanos; Compreender que tanto o profissional como os cidadãos são dotados de direitos; Estabelecer, junto aos alunos, a necessidade de se praticar os Direitos Humanos conquistados ao longo da história. Exercitar/desenvolver habilidades para: Desmistificar os Direitos Humanos e usá-lo dentro da atividade cotidiana; Identificar e utilizar fontes e normas de Direitos Humanos atrelada aos procedimentos operacionais. Fortalecer atitudes para: Formar um profissional consciente de sua missão, capaz de atuar e aplicar a lei, respeitando os direitos da pessoa humana.
Ementa:	História Social e Conceitual dos Direitos Humanos e Fundamentos Históricos e Filosóficos. Desmistificação dos Direitos Humanos como dimensão exclusiva da área jurídico-legalista, enfocando as Dimensões Ético-Filosófica, Histórica, Jurídica, Cultural, Econômica, Psicológica e Político-Institucional dos Direitos Humanos na ação do profissional da área de Segurança Pública. Fontes, Sistemas e Normas de Direitos Humanos na Aplicação da Lei: Sistema Universal (ONU), Sistemas Regionais de Direitos Humanos. O Brasil e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos (OEA). Princípios Constitucionais dos direitos e garantias fundamentais, como embasamento para o planejamento das ações voltadas para servir e proteger o cidadão como responsabilidade social e política. Direitos individuais, homogêneos, coletivos e transindividuais. A Cidadania do profissional da área de Segurança Pública. Procedimental: Habilidades técnicas para a realização de abordagens a pessoas, respeitando a legislação vigente e sobretudo, os direitos e garantias individuais da pessoa humana.

**ADITAMENTO AO BG Nº 218 – 28 NOV 2014**

	Atitudinal: Abordagem policial a pessoas com embasamento legal e com respeito às garantias e direitos individuais.
Carga horária:	06 (seis) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	Não há.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logísticos necessários: 01(um) Projetor Multimídia; 01(uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) Quadro Magnético Branco. Aulas práticas.
Referencial Teórico:	m) CICV. Manual para Servir e Proteger. 4 Edição, 2005. BALESTRERI, Ricardo Brisolla. Polícia e Direitos Humanos: do antagonismo ao protagonismo. Porto Alegre: Seção Brasileira da Anistia Internacional, 1994. Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948); Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos; Declaração sobre a Proteção de Todas as Pessoas contra a Tortura e outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanas ou Degradantes; Declaração das Nações Unidas sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação Racial; Convenção Internacional sobre a Supressão e Punição do Crime de "Apartheid"; Convenção sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio; Regras mínimas para o tratamento de presos; Constituição da República Federativa do Brasil
Articulação com a Matriz Curricular Nacional: w)	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

	seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.
--	--

### IV. GERENCIAMENTO DE CRISE: 10h/a

Disciplina:	GERENCIAMENTO DE CRISE
Objetivos:	Conhecer e entender: Conceitos, características e alternativas: Definir crise com refém e diferenciá-la de outras situações de crise. Compreender as características das com refém. Compreender as alternativas táticas que a polícia dispõe para resolução de uma crise com refém. Organização do Cenário: Diferenciar gerenciamento de negociação. Compreender a organização ideal de um cenário de crise com refém. Compreender o papel de cada ator no cenário. Compreender os critérios de ação para tomada de decisão. Negociação inicial: Realizar a negociação inicial; Identificar os elementos de informação; Identificar o perfil do(s) causador(es); Compreender um dos efeitos psicológicos que podem acometer os reféns, causadores e demais atores. Técnicas de Negociação: Compreender as estratégias de negociação que devem ser utilizadas Aplicar as técnicas de negociação de acordo com as circunstâncias
Ementa:	Conceitos, características e alternativas; Organização do Cenário; Negociação inicial; Técnicas de Negociação;
Carga horária:	10 (dez) horas/aulas.
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor.

### V. TÉCNICAS DE CHOQUE LIGEIRO: 12 h/a

Disciplina:	TÉCNICAS DE CHOQUE LIGEIRO
Objetivos:	Identificar as formações executadas por uma tropa de choque/Ligeiro; Conhecer e empregar técnicas de embarque e desembarque Tático; Identificar a composição e distribuição de funções das GU's de Chq/Lig embarcadas; Saber empregar técnicas de atuação por células de Chq/Lig quando embarcado e desembarcado;

**ADITAMENTO AO BG Nº 218 – 28 NOV 2014**

Ementa:	10 Aplicação de forma coerente das técnicas de Uso Progressivo da força; Constituição básica e funções de um pelotão de Chq/Lig. (Comandante, Auxiliar, Comandantes de Grupos, Escudeiros, Lançadores, Atiradores, Motorista, Homem Extintor e Segurança); 11 Comandos verbais: Advertência, Comando Propriamente Dito e Execução; 12 Formações executadas por uma tropa de choque; 13 Formação básica a pé firme e em deslocamentos (coluna por três e por dois); 14 Formações ofensivas (cunha, linha e escalões); 15 Formação pelotão de choque ligeiro, ações que antecede a tropa de choque.
Carga horária:	12 (doze) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 02 (dois) Monitores
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e um monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando uma equipe com um Instrutor e outra com o monitor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo situações de Chq/Lig; Meios auxiliares e/ou logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas com correção das formações para execução posterior nas instruções de Tática de Chq/Lig.
Referencial Teórico:	BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Apostila sobre Controle de Distúrbios Cíveis. Brasília, DF: 2004. DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Manual de Operações de Choque (M-2-PM). Brasília, DF: 2004; SÃO PAULO. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Manual de Controle de Distúrbios Cíveis (M – 08 – PM). São Paulo, SP, 2010. Apostila de Controle de Distúrbios Cíveis. Pará, Pa, 2005.
Articulação com a Matriz Curricular:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.

### VI. SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS: 06 h/a.

Disciplina:	SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS
Objetivos:	Objetivo Geral Desenvolver habilidades relativas á segurança de dignitários. Objetivos específicos Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de: 1. Realizar técnicas específicas de segurança de autoridades; 2. Realizar segurança aproximada de terceiros; 3. Realizar manobras em embarcações (ofensiva e defensiva).
Ementa:	Definições básicas: - Dignitário. - Segurança: Princípios Básicos: - Atributos do Agente de Segurança - Segurança nas instalações ESCOLHA DE ITINERÁRIOS COMPLEXOS: há necessidade de grande emprego de meios. A utilização de pessoal e meios em apoio fica condicionado aos seguintes fatores: a) Importância da Autoridade; b) A disponibilidade de pessoal e material; c) A conjuntura atual. - Reconhecimento - Planejamento - Decisão - Execução - Reconhecimento final
Carga horária:	08 (oito) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor, 01 (dois) Monitores e 02 (dois) Auxiliares.
Justificativa para mais de um docente na	A utilização de um Instrutor e um monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois os

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

Disciplina	alunos poderão ser divididos, ficando uma equipe com um Instrutor e outra com o monitor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam a existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo situações de Segurança de Dignitários e Autoridades; Meios auxiliares e/ou logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas com correção das formações para execução posterior nas instruções de Segurança de Dignitários
Referencial Teórico:	ACADEMIA NACIONAL DE POLICIA – Curso de Segurança de Dignitários. Brasília/DF. 2008. CESAR Mello, Hugo REGATEIRO – Proteção de Autoridades: Uma Abordagem Prática. 1ª Ed.. Belém/PA. Editora eletrônica; 2006.
Articulação com a Matriz Curricular:	Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção igual ou maior a 5,0 (cinco), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.

### VII. NATAÇÃO UTILITÁRIA: 20h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>NATAÇÃO UTILITÁRIA</b>
Objetivo:	Praticar procedimentos a serem adotados quando o policial militar se deparar com situações de sobrevivência no meio líquido; Identificar tipos e formas de natação e flutuação; Aprender a utilizar-se de meios expeditos de flutuabilidade; Praticar e compreender procedimentos de sobrevivência em grupo no meio fluvial.
Ementa	Nado de infiltração; Salvamento de pessoas; Resgate de Materiais. Procedimentos de flutuabilidade; Equipar-se e desequipar-se n'água; 10. Procedimentos de sobrevivência do naufrago;

**ADITAMENTO AO BG Nº 218 – 28 NOV 2014**

	11. Técnicas de Apnéia estática e dinâmica. 12. Processos de saltos;
Carga horária:	20 (vinte) horas/aulas.
Quantidade de Docentes	13. 01 (um) Instrutor e 04 (quatro) monitores
Justificativa para mais de um docente	14. Devem existir (04) quatro monitores para realizar um acompanhamento do aluno tendo em vista a padronização de procedimentos e a garantia da segurança.
Metodologia:	15. Exposição oral alinhada a atividade desencadeada, inicialmente com exercícios práticos, posteriormente com a execução da atividade em si; 16. 01 (uma) Embarcação do tipo EAT para acompanhar as aulas práticas. 17. 01 (uma) viatura tipo ambulância, com uma equipe de socorristas, para primeiros socorros;
Referencial Teórico:	18. CGCFN-15 – Normas sobre TFM, TAF e TSF na Marinha do Brasil 19. CGCFN-1003 – Manual Básico do Fuzileiro Naval 20. CGCFN-3121 – Manual de Camuflagem de Fuzileiros Navais
Articulação com a Matriz Curricular:	21. Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública; Cotidiano e Prática Policial Reflexiva; Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública; Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos; Violência, Crime e Controle Social;
Modalidade:	22. Presencial
Avaliação:	23. Avaliação dos Discentes aplicada pelos Docentes será durante a prática de execução

**VIII. MERGULHO LIVRE: 20 h/a**

<b>Disciplina:</b>	<b>MERGULHO LIVRE</b>
Objetivos:	24. Ampliar conhecimentos para: Identificar mergulho usando o snorkel e a apnéia (ar dos pulmões) águas abertas sem supervisão. 25. A desenvolver as habilidades do mergulho livre provendo treinamento preparatório para mergulhadores visando a proficiência nos estilos usados no mergulho, adaptação ao equipamento, deslocamentos e descidas subaquáticas, equipagem fora e dentro da água, reboques, retirada de mergulhador inconsciente da água, flutuação, procedimentos de emergência, entradas e saídas
Ementa:	26. Aspectos de física, fisiologia e medicina 27. Pressão / volume e temperatura 28. Visão subaquática, respiração e equipamento 29. Segurança, planejamento, primeiros socorros 30. Meio ambiente, conservação e preservação perigos do movimento da água nas atividades de mergulho.
Carga horária:	20 (vinte) horas/aulas

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

Quantidade de Docentes	31. 01 (um) Instrutor e 06 (seis) monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	32. A utilização de um Instrutor e 01 monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor.
	33. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia	34. Aulas teóricas e praticas;
	35. Meios auxiliares e logísticas necessárias: Snorkel, nadadeiras e equipamentos de salvatagem.
Bibliografia Básica:	36.
Modalidade	37. Presencial.
Avaliação:	38. A avaliação prevista para esta matéria será pratica, com a confecção dos nós e amarrações sendo que para cada nó e amarrações cobradas será estipulado tempo mínimo pra confeccioná-los.
	39. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.

### IX. TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: 18 h/a

Disciplina:	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR.
Objetivos:	40. Identificar os cuidados necessários para que sejam evitadas lesões desnecessárias durante o processo de uma preparação física;
	41. Habituá-lo fisicamente o Policial com o equipamento de e suas peculiaridades durante os deslocamentos necessários e eventuais que necessitar realizar;
	42. Treinar os princípios básicos de aquacidade, corrida, exercícios de efeitos localizado, Balalaica e etc; Conforme índices previstos a serem alcançados.
Ementa:	43. Aquecimento e alongamento (Pré-Treino)
	44. Exercícios localizados (Aquecimento)
	45. Exercícios cardiorrespiratório (Treino)
	46. Exercícios Neuromuscular (Treino)
	47. Exercícios funcionais (Treino)
	48. Circuito Crossfit (Pentatlo Militar);
49. Volta a Calma (Pós-Treino)	
Carga horária:	18 (dezoito) horas/aulas

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

Quantidade de Docentes	50. 01 (um) Instrutor
Metodologia	51. Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; 52. Aulas práticas; 53. Meios auxiliares e logística necessária: 54. Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; 55. 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 56. 01 (um) quadro magnético branco; 57. 01 (uma) viatura tipo ambulância, com uma equipe de socorristas, para primeiros socorros.
Referencial Teórico:	58. Manual de Treinamento Físico Militar do Exército (C-20-20); 59. Manual de Operações Ribeirinhas, Corpo de Fuzileiros Navais – MB.
Articulação com a Matriz Curricular:	60. Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. 61. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	62. Presencial.
Avaliação:	63. Será realizada uma avaliação escrita, de acordo com a conveniência do instrutor e a prévia aprovação da coordenação do curso. 64. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova(objetiva).

**X. ATENDIMENTO PRE HOSPITALAR TÁTICO: 06h/a**

<b>Disciplina:</b>	<b>APH TÁTICO</b>
Objetivos:	Estabelecer condições para que o discente do curso possa: Ampliar conhecimentos para: Conceituar atendimento pré-hospitalar tático; Identificar os aspectos relativos ao atendimento pré-hospitalar tático; Analisar a cena de trauma ou de emergências; Identificar o local seguro para prestar os primeiros socorros; Avaliar a vítima; Identificar os sinais vitais e sintomas na vítima de trauma; Aplicar as técnicas de ressuscitação cardiopulmonar; Aplicar as técnicas de imobilização nas vítimas de trauma; Realizar a movimentação e a remoção de vítimas adequadamente; Escolher a técnica adequada a ser empregada durante o atendimento;

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	Priorizar a preservação da vida e da saúde, atuando de forma segura e de acordo com os princípios legais.
Ementa:	Atendimento Pré-Hospitalar. Imobilização. Hemorragias. Fraturas. Parada Cardiorrespiratória. Inspeção Primária: avaliação de cena, sinais vitais e sintomas do ferido. Manobras para desobstrução das vias aéreas. Inspeção secundária: avaliação de traumas e hemorragias. Uso das bandagens (tamponamento). Técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Técnicas de condução de vítimas (Arrastamento, sobre os ombros e outros). Ações Fundamentadas em princípios éticos e legais, com respeito à dignidade humana.
Carga horária:	06 (seis) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 01 (um) Monitor.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e um monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando uma equipe com um Instrutor e outra com o monitor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e/ou logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas com demonstração dos procedimentos.
Referencial Teórico:	PASETTO, 1º Ten Al Pedro Ferreira, APH TÁTICO: particularidades do atendimento: <a href="http://www.essex.ensino.eb.br/doc/PDF/TCC_PDF_2010/2010/TC%201%20TEN%20AL%20PASETTO.pdf">http://www.essex.ensino.eb.br/doc/PDF/TCC_PDF_2010/2010/TC%201%20TEN%20AL%20PASETTO.pdf</a> Apostila de Primeiros Socorros–Bombeiro Militar. <a href="http://www.faroldoconhecimento.com.br/livros/Educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica/Primeiros%20socorros/Primeiros_Socorros_Bombeiro_Militar.pdf">http://www.faroldoconhecimento.com.br/livros/Educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica/Primeiros%20socorros/Primeiros_Socorros_Bombeiro_Militar.pdf</a>
Articulação com a Matriz Curricular:	Área Temática III: Valorização do profissional e saúde do Trabalhador.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

	acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.
--	---

### XI. ORIENTAÇÃO E NAVEGAÇÃO: 12h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>ORIENTAÇÃO E NAVEGAÇÃO</b>
<b>Objetivos:</b>	Gerais: Utilizar mapas, cartas, bússolas e GPS. Através de decodificação da linguagem cartográfica, instrumentos indispensáveis de comunicação e orientação em área de selva. Específicos: Efetuar a leitura dos símbolos e signos empregados nos mapas mais frequentes e em diferentes escalas.
<b>Ementa:</b>	Sistema Geodésico Brasileiro Escalas Carta, Mapas e Plantas Classificação de Acordo com a escala (Grande Pequena e Média) Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo Manutenção de cartas Topográficas Impermeabilização de cartas Topográficas Diagrama de Orientação e Ângulo Notórios Norte Geográfico, Norte Magnético, Norte Quadrícula, Declinação Magnética e Utilização Prática Rumo e Azimute Bússola Distribuição de Equipe de Navegação Aferição de passo Utilização Prática com Bússola Retirada de medida de azimute de entrada, Retirada de medida de contra-azimute, Marcha segundo um azimute Projeções Cartográficas Projeção do tipo cilíndrica, transversal e secante ao globo terrestre Cartografia Temática Elementos constituintes de um mapa Título, Conversões, Referências, Indicação da direção norte, escala e sistema de projeção utilizado Localização de Pontos Meridianos e Paralelos Latitude e Longitude Sistemas de Coordenadas Localização de Coordenadas em um mapa

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	Utilização Prática Uso Prático de Cartas Topográficas Medições em carta topográficas Distâncias em linha reta Distâncias em linha irregulares Perfil Topográfico Plotagem de coordenadas em cartas topográficas Sistema de Posicionamento por Satélite (GPS) Posicionamento Absoluto Posicionamento Relativo Classificações dos Receptores Funções de teclado Procedimentos de navegação Obtenções de Coordenadas em campo Utilização Prática de GPS / Carta topográfica.
Carga horária:	12 (doze) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 04 (quatro) monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e 04 monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logísticos necessários: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas.
Referencial Teórico:	Constituição Estadual do Pará; Legislação de Ensino do CBMPA; ABREU, PR; CARNEIRO, AF. Educação cartográfica na formação do professor de geografia em Pernambuco. Revista Brasileira de Cartografia, Pernambuco, nº58/01 (ISSN 1808 – 0936), Abril. 2006. ALMEIDA, RD; PASSINI, EY. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. ALMEIDA, RD. Do desenho ao mapa. Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Contexto, 2001.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	<p>ALMEIDA, RD. Cartografia Escolar (Org.). São Paulo: contexto 2007.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Brasília (PNC 1ª à 4ª série) – Brasília; MEC/SEF, 1997.</p> <p>CARDENO DE INSTRUÇÃO. CI 21-5/1. Out 1976. O Caixão de Areia: Utilização e Construção: Estado Maior do Exército Brasileiro: EGGCF.</p> <p>CARLOS, AF. A Geografia na sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>FRANCISCHETT, MN. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano. ANAIS do Evento Falam Professor, Curitiba – 18 a 13 de julho de 1990, p. 36.</p> <p>JOLY, F. A cartografia. Campinas, Papyrus, 1990.</p> <p>LAKATOS, EM. Fundamentos de Metodologia Científica: 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LACOSTE, Y. A geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra. Campinas, Papyrus, 1988, p.16.</p> <p>MARTINELLI, M. A Sistematização da Cartografia Temática. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar (Org.) São Paulo: contexto 2007, p 159.</p> <p>UZÊDA, OG. Curso de Topografia Militar. Rio de Janeiro: Henrique Velho, 1944.</p> <p>OLIVEIRA, Livia de Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa In: ALMEIDA, RD. Cartografia Escolar (Org.) São Paulo: contexto 2007, p 27.</p> <p>PASSINI, EY. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.</p> <p>TAVARES, J. P. Acidente Aéreo Ocorrido em Belém em 1º Julho de 2003. Estudo de Caso. Disponível em: <a href="http://search.conduit.com/Results.aspx?q=avia%C3%B5%20cai%20em%20belem%20em%202003&amp;hl=pt-BR&amp;SearchSource=de junho de 2012">http://search.conduit.com/Results.aspx?q=avia%C3%B5%20cai%20em%20belem%20em%202003&amp;hl=pt-BR&amp;SearchSource=de junho de 2012</a>.</p>
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.

### XII. POLICIAMENTO TÁTICO FLUVIAL: 24 h/a.

Disciplina:	<b>POLICIAMENTO TÁTICO FLUVIAL</b>
Objetivos:	Capacitar os alunos para o cumprimento de missões especificadas de

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	Abordagens, reconhecimento, combate e resposta as ocorrências em meio fluvial. Estabelece padrões de conduta diante das ocorrências, específicas do meio fluvial (POP); Estabelecer preceitos doutrinários de condutas de abordagens Policiais Militares e contra-emboscada.
Ementa:	Acionamento da GU; Equipagem Operacional para o Atendimento de Ocorrências; Fluviais; Embarque e desembarque Tático; Manobras e Formações; Abordagens; Atracação e peação; Condução de embarcações apreendidas; Contra-emboscada.
Carga horária:	24 (vinte e quatro) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 04 (quatro) monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e 04 monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas.
Referencial Teórico: 65.	Manual Campanha – Patrulhas – EB; Manual do Estágio de Operações Ribeirinhas; Manual de Abordagem Policial Militar DE OLIVEIRA, João Alexandre V. OSS. Tiro de Combate Policial: Uma Abordagem Técnica. 2ª Ed; Gerson Dias Gomes/ÉRICO MARCELO FLORES.
Articulação com a Matriz	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

Curricular Nacional:	
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.

**XIII. CONDUÇÃO E TRIPULAÇÃO DE EMBARCAÇÕES (ETSP): 40h/a.**

<b>Disciplina:</b>	<b>CONDUÇÃO E TRIPULAÇÃO DE EMBARCAÇÕES (ETSP).</b>
Objetivo:	66. Compreender os conhecimentos relativos ao naufrágio. 67. Compreender os tipos e métodos da navegação; 68. Conhecer os princípios básicos da condução e ancoragem das embarcações utilizadas na segurança pública do Estado; 69. Fornecer esclarecimentos básicos que permitam aos discentes saber as principais técnicas de navegação, a fim de que possa navegar com segurança; 70. Habilitar ao preparo da embarcação para o serviço de policiamento fluvial executado pela CIPFLU; 71. Praticar tipos e métodos da navegação interior nas embarcações utilizadas pela segurança pública no Estado; 72. Reconhecer as principais partes e peças das embarcações, suas nomenclaturas e funcionamento dos sistemas, máquinas, motores e aparelhos de navegação.
Ementa	73. Nomenclatura da Embarcação; 74. Legislação; 75. Regras de Manobra, luzes e sinais sonoros; 76. Segurança e sobrevivência pessoal; 77. Teoria da sobrevivência do naufrago; 78. Combate a Incêndio; 79. Comunicações; 80. Noções Básicas de navegação; 81. Motor Propulsor; 82. Prevenção da poluição do meio ambiente.
Carga horária:	40 (quarenta) horas/aulas.
Quantidade de Docentes	83. 01 (um) Instrutor e 04 (quatro) monitores
Justificativa	84. Devem existir 04 (quatro) monitores para realizar um acompanhamento

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

para mais de um docente	pormenorizado do aluno, tendo em vista a padronização de procedimentos e a garantia da segurança.
Metodologia:	85. Exposição oral alinhada a atividade desencadeada, inicialmente com exercícios práticos, posteriormente com a execução da atividade em si; 86. Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; 87. 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 88. 01 (uma) viatura tipo L – 200 para transporte de instrutores e monitores; 89. 01 (uma) viatura tipo Microônibus para transporte dos instruendos e equipe de simulação; 90. 02 (duas) embarcações do tipo EAT; 91. 04 (quatro) embarcações tipo voadeira; 92. 01 (uma) embarcação tipo ambulância, com uma equipe de socorristas, para primeiros socorros; 93. 01 (uma) viatura tipo ambulância, com uma equipe de socorristas, para primeiros socorros;
Referencial Teórico:	BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar – RIPEAM-1972. Rio de Janeiro, 1996. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Código Internacional de Sinais – CIS. Rio de Janeiro, 1996. AULER, Horácio. Máquinas Auxiliares: texto. Rio de Janeiro: CIAGA, 1973. BLACK, Perry O. Bombas. São Paulo: Plígono, 1974. BOITEUX, Colbert Demaria. Máquinas Auxiliares. 1ªed. Rio de Janeiro: EN,1955. Brasil, Ministério da Marinha. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo. Compressores. 1ª ed. Rio de Janeiro, 1981. CUVRU, P. Magot. Moteurs Diesel. Editions techniques pour l'automobile et l'industrie Hemus Livraria Editora Ltda. SP. 1977. ELONKA, Stephen M., PARSONS, Alonzo R. Manual de Instrumentação Volume 1. São Paulo: McGraw-Hill,1976. FOWLER, Richard J. Eletricidade- Princípios e Aplicações. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil,1985. JONES, C. Morgan. Diesel Operators Guide. Mc Graw-Hill Book Company, Inc. NY. 1956. MACINTYRE, Archibald J. Bombas e instalações de bombeamento. Rio de Janeiro: Guanabara Dois,1980. MOURA, Carlos R. S., CARRETEIRO, Ronald P. Lubrificantes e lubrificação. 1ª ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. SIEMENS. Instrumentação Industrial. 1ª ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979. U.S. NAVY, Bureau of Naval Personnel. Curso completo de eletricidade. São Paulo: Hemus, 1980. US NAVY Bureau of Naval Personnel. Submarine Main Propulsion Diesel .Consulant by Standards and Curriculum Division. Washington, 1976. VON SYDOW, Hermano Alfredo Hebert. Manual de Máquinas de Combustão

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	Interna. Escola Naval. 1961.
Articulação com a Matriz Curricular:	94. Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública; Cotidiano e Prática Policial Reflexiva; Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública; Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos; Violência, Crime e Controle Social;
Modalidade:	95. Presencial
Avaliação:	96. Avaliação dos Discentes aplicada pelos Docentes será durante a prática de execução

**XIV. MECANICA NAUTICA BÁSICA: 10 h/a**

<b>Disciplina:</b>	<b>MECANICA NAUTICA BÁSICA</b>
Objetivos:	16 Identificar os diferentes tipos de motores náuticos; 17 Conhecer a estrutura e funcionamento dos motores náuticos; 18 Proceder de forma segura a verificação dos motores; e 19 Identificar partes comuns nos motores.
Ementa:	20 combustíveis utilizados nos motores náuticos; 21 óleos utilizados nos motores; 22 Principais causadores de pane nos motores; 23 Procedimentos de segurança no funcionamento dos motores; 24 Resoluções de partes básicas;
Carga horária:	10 (dez) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 01 (um) Monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e um monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando uma equipe com um Instrutor e outra com o monitor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e/ou logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas com demonstração dos procedimentos básicos de segurança da utilização correta dos motores.
Referencial Teórico:	Manual da Volvo penta aquamaticduoprop KAD 43P/DP < <a href="ftp://ftp.soest.hawaii.edu/pibhmc/website/webdocs/documentation/ka">ftp://ftp.soest.hawaii.edu/pibhmc/website/webdocs/documentation/ka</a>

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	d43_dp.pdf> acesso em 15/10/2014. Manual do proprietário da Yamaha motores 40 hp, 115 hp, 150hp. Manual do proprietário da Mercury 60 hp< <a href="http://www.mercurymarine.com.br/literatura/files/Manual_de_proprietario_do_motor_de_popa_Mercury_40-50-60_HP_4T_EFI_b.pdf">http://www.mercurymarine.com.br/literatura/files/Manual_de_proprietario_do_motor_de_popa_Mercury_40-50-60_HP_4T_EFI_b.pdf</a> > acesso em 15/10/2014
Articulação com a Matriz Curricular:	Área Temática I: Funções, Técnicas, e Procedimentos Específicos em Segurança Pública
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.

**XV. OPERAÇÕES EM ÁREA RIBEIRINHA: 30h/a.**

<b>Disciplinas:</b>	<b>OPERAÇÕES EM ÁREA RIBEIRINHA.</b>
Objetivos:	Aprender e utilizar conduta de patrulha em diligência, executando técnicas de deslocamento diurno e noturna em área de selva; Aplicar as constituições de patrulha em navegação terrestre em diversas situações; Aplicar técnicas rastreamento e contra-rastreamento. Desenvolver a capacidade no policial de construir abrigos e acampamentos; Conhecer procedimentos nos casos de emboscadas e contra emboscada; Identificar armadilhas anti – pessoal e de obtenção de alimentos de área de selva; Praticar sobrevivência em área de selva; Transposição de curso d'água; Executar simulação de retraimento emergencial (quente).
Ementa:	Constituição de uma patrulha de Navegação Terrestre; Transposição (desbordamento) de pontos críticos; Acampamento em áreas de selva; Emboscadas e Contra-Emboscadas; Rastreamento e Contra-Rastreamento; Técnicas de Sobrevivência em Áreas de Selva;
Carga horária:	30 (trinta) horas/aulas
Quantidade de Docentes	02 (dois) Instrutores e 04 monitores
Justificativa	A utilização de 04 monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

para mais de um docente na Disciplina	as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois, os alunos serão divididos, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização e segurança constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo situações Policiais; Meios auxiliares e logísticas necessárias: - Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; - 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; - 01 (um) quadro magnético branco; - Providenciar todo os materiais de segurança, bóia, bote, prancha, nadadeira apito, cordas etc.
Referencial Teórico:	Manual de operações especiais da PMPA; Manual de Campanha. PATRULHA, C21-75.Exército Brasileiro.1ª ed.; Manual de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militares – PA; Manual Básico do Fuzileiro Naval.
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.

### XVI. ENTRADAS TÁTICAS EM EMBARCAÇÕES: 12h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>ENTRADAS TÁTICAS EM EMBARCAÇÕES</b>
Objetivos:	Gerais: Capacitar os instruendos no Confronto em Ambiente Confinados, Conhecer os princípios do CQB, Específicos: Dotar os instruendos dos conhecimentos para o enfrentamento armado ou não em ambiente confinados, em especial em balsas e embarcações.
Ementa:	Transposição de ângulos mortos; Deslocamentos e uso do escudo; Utilização do equipamento especial: máscara contra gases, OVN, rádio HT, e material para arrombamento; Abertura manual de portas e fechaduras; Utilização de equipamentos de força. Aproximação e cerco; Arrombamentos táticos sem o uso de explosivos;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

	Busca silenciosa e dinâmica. Abordagem de suspeitos; Assalto tático.
Carga horária:	12 (dose) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 04 (quatro) monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e 04 monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logística necessária: Projetor Multimídia com caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas.
Referencial Teórico:	
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.

### **XVII. TIRO POLICIAL EMBARCADO: 20 h/a**

<b>Disciplina:</b>	<b>TIRO POLICIAL E EMBARCADO</b>
Objetivo:	Preparar o aluno, desenvolvendo habilidades que permitam a utilização adequada da sua arma de fogo dentro da atividade de policiamento, fazendo-o compreender a importância da sua correta utilização distinguindo QUANDO, COMO, ONDE e SE deve atirar para neutralizar a ameaça. Aplicar e dotar o aluno de conhecimentos básicos de técnicas e táticas em

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	tiro policial, garantindo seu emprego em operações desencadeadas pela tropa da CIPFLU; Desenvolver habilidade para efetuar o tiro policial e solucionar incidentes com Pistola calibre .40, Carabina calibre .30, Fuzil calibre 5.56 e 7.62, utilizados em operações ribeirinhas e urbanas.
Ementa	Técnicas e Táticas de tiro policial instintivo e embarcado; Simulação de Contra-Esbocada de GU's Embarcadas; Solução de Incidentes com Pistola calibre .40, Carabina calibre .30, Fuzil calibre 5.56 e 7.62. Com disparos reais; Disparos com cobertura e apoio de fogo
Carga horária:	20 (vinte) horas/aulas.
Quantidade de Docentes	02 (dois) instrutores de tiro policial, 04 (quatro) monitores de tiro policial.
Justificativa para mais de um docente	Devem existir dois instrutores e dois monitores de tiro para que se realize um acompanhamento do aluno mais pormenorizado tendo em vista a padronização de procedimentos e a garantia da segurança em virtude da utilização de arma de fogo.
Metodologia:	Exposição oral alinhada à atividade desencadeada, inicialmente com exercícios práticos, posteriormente com a execução do tiro em si; Meios auxiliares e logística necessária: Projeto Multimídia com caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco; 40 (quarenta) capacetes balísticos; 40 (quarenta) coletes balísticos; 03 (três) espingardas calibre '12'; 20 (vinte) Fuzis Cal. 5.56 MD2; 20 (vinte) Fuzis Cal. 7,62; 20 (vinte) carabinas MAGAL; 10. 20 (vinte) Pistolas Cal. .40; 11. 550 (quinhentos) cartuchos de munições Cal.12 (3T ou SG); 12. 550 (quinhentos) cartuchos de munição Cal. 5.56; 13. 550 (quinhentos) cartuchos cal. .40; 14. 550 (quinhentos) cartuchos cal. .30; 15. 40 (quarenta) Alvos PM L47; 16. 20 (vinte) Alvos Amigos; 17. 20 (vinte) Alvos Neutros; 18. 20 (vinte) Alvos Inimigos; 19. 20 (vinte) Alvos Silhueta Colt; 20. 1000 (mil) obreias pretas;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	<p>21. 1000 (mil) obreias brancas;</p> <p>22. 01 (uma) viatura tipo L – 200 para transporte de instrutores e monitores;</p> <p>23. 01 (uma) viatura tipo Microônibus para transporte dos instrutores e equipe de simulação;</p> <p>24. 01 (uma) viatura tipo ambulância, com uma equipe de socorristas, para primeiros socorros;</p>
Referencial Teórico:	<p>DE OLIVEIRA, João Alexandre V. OSS. Tiro de Combate Policial: Uma Abordagem Técnica. 2ª Ed; Gerson Dias Gomes/ÉRICO MARCELO FLORES.</p> <p>NILSON, Giraldi. Cel PM / São Paulo. Tiro Defensivo na Preservação da Vida: Curso Básico de Armas Curtas.</p> <p>ABREU, Fernando Marques. Armas de Fogo: Doutrina, Legislação, Prática e Jurisprudência.</p> <p>MANUAL DE OPERAÇÕES DA CARABINA .30: Instituto Israel Militar. Autor desconhecido.</p> <p>MANUAL DA MICRO GALIL. Brasil Sul Industria e Comércio LTDA.</p> <p>CADERNO DE INSTRUÇÃO DO GRADUADO. Armamento, Munição e Tiro, Escola de Sargento das Armas. Exército Brasileiro.</p> <p>Flores, EM. Tiro Policial Técnicas sem Fronteiras. Porto Alegre, editora Evangraf: 2006.</p> <p>Cunha, PN. Técnicas de Tiro Defensivo Policial Teoria e Prática. João Pessoa, editora Fotograf: 2009.</p> <p>97. BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Apostila sobre Controle de Distúrbios Cívicos. Brasília, DF: 2004.</p> <p>98. DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Manual de Operações de Choque (M-2-PM). Brasília, DF: 2004;</p> <p>99. Apostila de Controle de Distúrbios Cívicos. Pará – Pa, 2005.</p>
Articulação com a Matriz Curricular:	Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública; Cotidiano e Prática Policial Reflexiva; Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública; Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos; Violência, Crime e Controle Social;
Modalidade:	Presencial
Avaliação:	Avaliação dos Discentes aplicada pelos Docentes será durante a prática de execução do tiro.

### XVIII. INSTRUÇÃO TÉCNICAS INDIVIDUAL: 10h/a

Disciplina:	<b>INSTRUÇÃO TÉCNICAS INDIVIDUAL.</b>
Objetivos:	Proporcionar ao instruído revisão dos conhecimentos quanto a: Tomar conhecimento sobre a necessidade de evolução das técnicas individuais referentes aos armamentos em estudo.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

	<p>Tomar conhecimento sobre o resumo histórico, objetivo e interdisciplinaridade da disciplina, em relação às demais disciplinas que dizem respeito ao conhecimento policial.</p> <p>Conscientizar o instruendo quanto a necessidade de que haja treinamentos constantes em instruções continuadas, que busquem a automação dos movimentos para obter melhores condições de auto defesa ou da defesa de outrem no estrito cumprimento do dever, quando houver necessidade do uso da arma de fogo dentro da legalidade, com possibilidade ou não de disparos.</p> <p>Procedimentos táticos de utilização do armamento em estudo.</p> <p>Massificar procedimento de saque do armamento em questão para garantir seu emprego com velocidade e segurança, diante de situações de risco e necessidade de disparo da arma de fogo.</p> <p>Massificar os procedimentos de controle de cano e regras de segurança, tais como dedo fora do gatilho, terceiro olho e retenção do armamento.</p> <p>Orientar e treinar procedimentos que visem a mudança de direção de maneira estática e em movimento para favorecer ao instruendo melhores condições do emprego do armamento diante de situações adversas.</p> <p>Orientar e treinar tomadas de posições de tiro barricado, visando difundir a doutrina do Tiro Defensivo para Preservação da Vida – Método Giralddi, com vistas a conscientizar o instruendo sobre a necessidade de atuação com medidas de e procedimentos de proteção.</p> <p>Orientar e treinar quanto a possibilidade de haver necessidade de resolução de incidentes de tiro, (panes e recarregamentos), cujo funcionamento do armamento em questão esteja prejudicado, por falha de mecanismo do armamento, da munição ou do operador.</p>
Ementa:	<p>Posições convencionadas; Fundamentos do tiro; Fundamentos táticos; Passo Tático (Progressões e Regressão); Mudanças de direção e plataforma de tiro; Uso de abrigos e cobertas; Técnicas de Recarga (Administrativa, Tática e Emergencial); Técnicas de Transição de armamentos; Resolução de incidentes de tiro; ITI em meio liquido (aquacidade);</p>
Carga horária:	10 (dez) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 04 monitores

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

Justificativa para mais de um docente na Disciplina	<p>A utilização de 04 monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois, o alunos serão dividido, ficando cada equipe com um Instrutor.</p> <p>A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam a existir.</p>
Metodologia:	<p>Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo situações Policiais; Meios auxiliares e logística necessária: Projeto Multimídia com caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco; 05 barcas de rotam todas equipadas</p>
Referencial Teórico:	<p>Doutrina de Rondas Táticas Metropolitanas da PMGO; Doutrina de Rondas Táticas Metropolitanas da PMAP; Doutrina de Rondas Ostensivas Cândido Mariano da PMAM; Doutrina de Rondas Táticas Metropolitanas da PMMG; Doutrina de Rondas Ostensiva Tobias de Aguiar; NGA do Batalhão de Polícia Tática Notas do Curso de Operações Tático Rodoviário – PMGO Manual de Identificação e Procedência Veicular. 8ª Ed. 2004. Empresa Checkaudo; Quintela e Latino. Veículo Automotores. Vistoria e Perícia. Flaga Lutaso 1988; Notas de aulas da Tatical Explosive Entry Scool – TEES BRASIL REGATEIRO, Hogu e MELO, César. Segurança de Autoridades: uma abordagem Prática. Vol. I, Pará,2006.</p>
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	<p>Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.</p>
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	<p>Será realizada uma avaliação prática aos alunos. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova (objetiva).</p>

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

### XIX. TECNOLOGIAS DE BAIXA LETALIDADE: 10h/a.

<b>Disciplina:</b>	<b>TECNOLOGIAS DE BAIXA LETALIDADE</b>
<b>Objetivos:</b>	Conhecer as tecnologias de baixa letalidade, suas funcionalidades e sua empregabilidade em Tropas de CDC; Conhecer os fatores relacionados a dispersão: propriedades físico-químicas dos AQ (*hidrolise), métodos de dispersão, quantidade de Agente lançado, temperatura do ar, velocidade do vento, vegetação, natureza do solo e topografia do terreno; Conhecer métodos de dispersão: combustão, espargimento, explosão e volatilização; Conhecer as munições de impacto controlado; Habilitar os alunos no manuseio correto das tecnologias de baixa letalidade, inclusive Pistola TASER, e munições de impacto controlado; Conhecer as reações desencadeadas (efeitos fisiológicos) e os métodos de descontaminação necessários e eficazes para neutralizar seus efeitos.
<b>Ementa:</b>	Manual da Empresa Condor Tecnologias Não-Letais atualizado; Processos de Dispersão de Agentes Químicos; Identificação de Munições e Armamentos de baixa letalidade; Processos de descontaminação; Teoria de disparos e técnicas de lançamento; Armas de energia conduzida (TASER);
<b>Carga horária:</b>	10 (dez) horas/aulas
<b>Quantidade de Docentes</b>	02 (dois) Instrutores
<b>Justificativa para mais de um docente na Disciplina</b>	A utilização de dois Instrutores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante o manuseio de granadas, fulmigenas e outros artefatos de CDC, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
<b>Metodologia:</b>	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo o manuseio de tecnologias de baixa letalidade; Meios auxiliares e logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco; 10 (dez) escudos balísticos ou antitumulto; 10 (dez) cassetetes ou tonfas; 03 (três) bornais; 03 (três) espingardas calibre 12;

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	<p>03 (três) AM – 600 cal. 39.1 – mm; 02 (duas) carabinas MAGAL; 02 (dois) bastões projetores de cal. 12; 05 (cinco) espargidores GL-108 OC Max; 05 (cinco) espargidores GL-108 OC; 05 (cinco) granadas fumígenas lacrimogênea / GL-300T; 05 (cinco) granadas fumígenas lacrimogênea / GL-300TH; 05 (cinco) granadas manual Exp. Efeito Moral / GL-304; 05 (cinco) granadas manual Exp. CS / GL-305; 05 (cinco) granadas manual Exp. Luz e Som / GL-307; 05 (cinco) granadas manual Exp. OC / GL-308; 05 (cinco) granadas explosivas multi-impacto GM-100; 10 (dez) granadas explosivas multi-impacto CS GM-101; 10 (dez) granadas explosivas multi-impacto OC GM-102; 10 (dez) projéteis lacrimogêneos / GL – 203-L; 20 (vinte) cartuchos de munições Cal.12 (3T ou SG); 20 (vinte) cartuchos cal. 12 de elastômero AM – 403; 20 (vinte) cartuchos cal. 12 de elastômero AM – 403 A; 20 (vinte) cartuchos cal. 12 de elastômero AM – 403 P; 20 (vinte) cartuchos cal. 38.1mm de elastômero AM – 404/12 E; 01 (uma) viatura tipo L – 200 para transporte de instrutores e monitores; 01 (uma) viatura tipo Microônibus para transporte dos instruídos e equipe de simulação; 01 (uma) viatura tipo ambulância, com uma equipe de especialistas para primeiros socorros; Aulas práticas com correção das formações para execução posterior nas instruções de Tática choque ligeiro e ações em células.</p>
Referencial Teórico:	<p>BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Apostila sobre Controle de Distúrbios Civis. Brasília, DF: 2004. DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Manual de Operações de Choque (M-2-PM). Brasília, DF: 2004; SÃO PAULO. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Manual de Controle de Distúrbios Civis (M – 08 – PM). São Paulo, SP, 2010; Apostila de Controle de Distúrbios Civis. Pará – Pa. 2005.</p>
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	<p>Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.</p>
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	<p>Será realizada uma ou mais avaliações de acordo com a conveniência do instrutor e, de acordo com a autorização da coordenação. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação, de</p>

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	acordo com data determinada pela coordenação do curso, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova (objetiva).
--	--

### XX. CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS: 12 h/a

Disciplina:	<b>CONTROLE DE DISTÚRBIOS CIVIS</b>
Objetivos:	Conhecer os Princípios de atuação de um Pelotão de CDC Conhecer as prioridades no emprego dos meios de uma Tropa de CDC; Conhecer os Comandos Verbais, Comando Direcionado e Sinais Manuais executados por uma Tropa de CDC; Identificar as formações executadas por uma tropa de choque ( formações básicas; ofensivas e defensivas; Identificar os tipos de deslocamentos; Saber identifica e aplicar técnicas individuais do Staff do Pel de CDC (Aux. Do Cmt do Pel., Cmt de GC, Atiradores, Lançadores, Seguranças, Caixa/Choque, Homem-Extintor e Manta); Saber aplicar técnicas de neutralização de ameaças extraordinárias (Coquetel Molotov, Barricadas com fogo, veículo incendiado projetados contra a tropa, “Fagocitose”;
Ementa:	Aplicação de forma coerente das técnicas de Uso Progressivo da força; Constituição básica e funções de um pelotão de CDC (Comandante, Auxiliar, Comandantes de Grupos, Escudeiros, Lançadores, Atiradores, Motorista, Homem Extintor e Segurança); Comandos verbais: Advertência, Comando Propriamente Dito e Execução; Formações executadas por uma tropa de choque; Formação básica a pé firme e em deslocamentos (coluna por três e por dois); Formações ofensivas (cunha, linha e escalões); Formações defensivas (guarda baixa, guarda baixa emmassada, guarda alta, guarda alta emmassada e formação “tartaruga”); Formações de ataque (carga de cassetete); Formação pelotão de choque ligeiro, ações que antecede a tropa de choque.
Carga horária:	20 (vinte) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 02 (dois) Monitores
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e um monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando uma equipe com um Instrutor e outra com o monitor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Estudo de casos através de apresentação de vídeos de ocorrências envolvendo situações de CDC;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	Meios auxiliares e/ou logística necessária: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas com correção das formações para execução posterior nas instruções de Tática de CDC
Referencial Teórico:	BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Apostila sobre Controle de Distúrbios Cívicos. Brasília, DF: 2004. DISTRITO FEDERAL. Polícia Militar do Distrito Federal. Manual de Operações de Choque (M-2-PM). Brasília, DF: 2004; SÃO PAULO. Polícia Militar do Estado de São Paulo. Manual de Controle de Distúrbios Cívicos (M – 08 – PM). São Paulo, SP, 2010. Apostila de Controle de Distúrbios Cívicos. Pará, Pa, 2005.
Articulação com a Matriz Curricular:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será realizada uma avaliação, ao término das unidades temáticas, de acordo com a conveniência do instrutor, no que se refere a executá-la de forma prática ou teórica. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), através da média aritmética de cada unidade temática repassada.

### XXI. ARMAMENTO E EQUIPAMENTO: 10 h/a

Disciplina:	ARMAMENTO E EQUIPAMENTO
Objetivos:	Dotar os formandos com conhecimentos que os habilitem a manusear com eficácia o armamento e equipamento atribuídos à CIPFLU, para o cumprimento da sua missão. Caracterizar quanto ao tipo de funcionamento Caracterizar quanto à ação dos gases Balística Básica; Caracterizar condições de tiro. Características quanto ao uso (Calibre, Alcance útil) Conhecer e empregar equipamento do serviço da CIPFLU.
Ementa:	Pistola .40. (Taurus 24/7 e PT 940) Carabina .30 (Microgaliu MAGAL) Espingarda 12 (Pump-action) Fuzil 7.62 (PARAFAL) Fuzil 5,56 (FAL) Metralhadora 7,62 (MADSEN)

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	Flutuador Tático Colete Balístico Flutuante; Mochila de Tática; Cabo para ancoragem/Peação (Com Mosquetão); Apronto Operacional (Conforme Manual de Policiamento Fluvial – MPF/PMPA);
Carga horária:	10 (dez) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	Não há.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logísticos necessários: 01 (um) Projetor Multimídia; 01 (uma) Caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas. Armamentos: Equipamento de Proteção Individual: Apronto Operacional:
Referencial Teórico:	
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.

**XXII. DEFESA PESSOAL POLICIAL: 10h/a**

<b>Disciplina:</b>	<b>DEFESA PESSOAL POLICIAL</b>
Objetivos:	O treinamento de defesa pessoal policial visa capacitar os instrutores a

**ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014**

	defender-se contra agressões, com ou sem armas, e contra-atacar a mãos livres, ou com equipamentos auxiliares, o seu oponente, desenvolvendo, assim, seu poder de combatividade, aperfeiçoando suas habilidades de detenção e condução e aumentando a rapidez de seus reflexos.
Ementa:	Bases Defesas Pontos Vitais Bastão e Tonfas Ataques e Contra-Ataques Socos e Cotoveladas Chutes e Joelhadas Chaves de Braço Projeções Quedas Desarmes de Armas Imobilizações, algemas e Conduções
Carga horária:	10 (dez) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 04 (quatro) monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e 04 monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logística necessária: Projektor Multimídia com caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas.
Referencial Teórico:	Manual de Campanha–C-20-50: Treinamento Físico “LUTAS” Exercito Brasileiro, 3ª Ed. 2002. Defesa Pessoal Militar–M-3-PM: Imobilizações, PMSP, 1º Ed. 2000. Gráfisa. Apostila do Curso Avançado de Imobilizações Táticas – CATI, 2002
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.
------------	---

### XXIII. NÓS, VOLTAS E AMARRAÇÕES: 06h/a

Disciplina:	NÓS, VOLTAS E AMARRAÇÕES
Objetivos:	Capacitar os alunos no manuseio de cabos; Ensinar os nós e amarrações, voltado ao serviço policial embarcado; Identificar e confeccionar os nós e amarrações.
Ementa:	Terminologia dos cabos; Manuseio dos cabos; Características dos nós e amarrações; Funcionalidade dos nós e amarrações: nós de junção, nós de peação e nós alceados. Confeção dos nós e amarrações: pescador, direito, escota, catal, volta do fiel, boca de lobo, prussik, lais de guia e aselha, alem de nós e voltas complementares.
Carga horária:	06 (seis) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 01 (um) monitores.
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de um Instrutor e 01 monitor fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas teóricas e praticas; Meios auxiliares e logísticas necessárias: Cabos solteiro de 6 metros comprimento por 12mm de espessura (a cargo do aluno).
Bibliografia Básica:	Curso técnico nós e amarrações – União dos Escoteiros do Brasil Região São Paulo.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será pratica, com a confecção dos nós e amarrações sendo que para cada nó e amarrações cobradas será estipulado tempo mínimo pra confeccioná-los.

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.
--	--

### XXIV. RAPEL TÁTICO: 12h/a

Disciplina:	RAPEL TÁTICO
Objetivos:	Gerais: Orientar em generalidade o uso de equipamentos e princípios do rapel; Específicos: Executar a montagem de um circuito de rapel; Executar a decida básica de rapel simples, armado e equipado;
Ementa:	Teoria geral sobre operações especiais com rapel tático; Teoria geral de trabalhos com equipes de rapel; Condições e situações aplicáveis do rapel operacional; Apresentação dos equipamentos individuais e coletivos; Situações de integrante ferido em operação de rapel; Auto resgate em operações; Resgate e primeiros socorros em operações de risco; Técnicas de ancoragens estruturais e improvisadas; Técnicas de descida: tradicional, de frente equipado e armado; Técnicas de saídas: técnica, negativa e saltando/andando;
Carga horária:	12 (doze) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 02 (dois) Monitores
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	Não há
Metodologia:	Aulas teóricas e práticas; Meios auxiliares e logísticas necessárias: Equipamentos Individuais: *01 (uma) Cadeirinha ou baudrier de cor uniforme e escura *01 (um) Freio Oito (preto) *02 (dois) Mosquetões HMS com trava (pretos) *01 (um) par de luvas em couro preto, "preparada": com o dedo indicador cortado em aprox. ¼ do seu tamanho, os dedos polegar e médio cortados em 2/3 e os dedos mínimo e anular sem cortes *01 (um) anel de fita de 120cm

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	<p>*01 (um) conjunto de cordeletes para subida emergencial: 170cm + 300cm</p> <p>*01 Kit de roupas pretas contendo: Calça, camiseta, moleton, meias, botas e gorro fechado.</p> <p>Equipamentos Coletivos:</p> <p>*02 (duas) cordas de 30m por Ø11mm, cor preta</p> <p>*02 (duas) cordas de 140m por Ø11mm, cor preta</p> <p>*01 (um) aparelho Stop (autoblocante);</p> <p>*04 (quatro) fitas costuradas em anel de 120m “âncoragem”;</p> <p>*04 (quatro) mosquetões em duralumínio na cor preta</p> <p>*04 (quatro) proteções para corda</p> <p>*02 (dois) conjuntos de blocantes para subidas: um modelo ventral e um modelo com punho.</p> <p>*10 (dez) capacetes para técnicas verticais (pretos)</p> <p>*02 (dois) pares de estribo</p>
Referencial Teórico:	
Articulação com a Matriz Curricular:	
Modalidade:	Presencial
Avaliação:	<p>A avaliação prevista para esta matéria será prática, com a confecção dos nós e amarrações sendo que para cada nó e amarrações cobradas será estipulado tempo mínimo para confeccioná-los.</p> <p>O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte à instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.</p>

### XXV. OPERAÇÕES AEROTRANSPORTADAS: 16 h/a

Disciplina:	OPERAÇÕES AÉROTRANSPORTADAS
Objetivos:	<p>Conhecer aeronaves de uso da SEGUP/PA;</p> <p>Conhecer e executar técnicas corretas de embarques e desembarques;</p> <p>Conhecer e executar técnicas de Embarque e desembarque em aeronave estática e no pairado (Atividades de Patrulha e CDC);</p> <p>Conhecer Aplicar Procedimentos de Apoio/Solo (ZPH);</p> <p>Executar salto (Halo Cash) e descida (Rapel e Fest ropper) da aeronave em vôo.</p>
Ementa:	<p>Conhecimentos básicos sobre aeronaves da SEGUP;</p> <p>Conhecimento de combate embarcado;</p>

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	Processo de desembarque e transportes de tropa em aeronaves do Estado;
Carga horária:	16 (dezesseis) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) instrutor e 04 monitores
Justificativa para mais de um docente na Disciplina	A utilização de dois monitores fundamenta-se na necessidade de coordenar as ações dos alunos durante a realização dos exercícios práticos, bem como, quando da realização da avaliação prática, pois o pelotão será dividido, ficando cada equipe com um Instrutor. A atividade prática enseja fiscalização constante e apoio imediato na solução de acidentes e incidentes, de forma a dirimir as dúvidas que possam existir.
Metodologia:	Aulas expositivas através de apresentação em multimídia; Meios auxiliares e logística necessária: Projeto Multimídia com caixa de som amplificada; 02 (dois) Pinceis Marcadores de Quadro Branco; 01 (um) quadro magnético branco. Aulas práticas.
Referencial Teórico:	Própria do Grupamento Aéreo da SEGUP.
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VII: Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública. Área Temática IV: Prevenção, Mediação e Resolução de conflitos.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	A avaliação prevista para esta matéria será realizada de acordo com a conveniência do instrutor e de acordo com a coordenação do Curso. O aluno será considerado aprovado se conseguir menção maior ou igual a 5,0 (cinco), caso não obtenha a nota mínima, será aplicada uma recuperação em data a ser definida pela coordenação do Curso no dia seguinte a instrução, seguindo os mesmos critérios de avaliação da 1ª prova.

### XXVI. PATRULHA POLICIAL RURAL: 20h/a

Disciplina:	<b>PATRULHA POLICIAL RURAL</b>
Objetivos:	Estabelecer condições para que o discente do curso possa: 1. Ampliar seus conhecimentos para: Conceituar patrulha e patrulhamento policial; Identificar os tipos de patrulha a pé e motorizada; Conhecer os tipos de planejamento; Identificar os elementos de uma patrulha rural e urbana, de acordo com as especificidades da atividade policial;

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

	<p>Conhecer os diversos tipos, formações, condutas, atribuições, terminologias, gestos e sinais convencionados.</p> <p>2. Desenvolver habilidades para: Planejar uma ordem à patrulha e uma ordem de operações; Aplicar as técnicas de patrulha policial a pé e motorizada em áreas urbanas e rurais, de acordo com as especificidades da atividade policial nas fronteiras; Realizar o patrulhamento policial a pé e motorizado; Realizar varredura; Montar ponto de bloqueio em vias urbanas e rurais, de acordo com as especificidades da atividade policial nas fronteiras; Aplicar as técnicas de contra-emboscada a pé e veicular.</p> <p>3. Fortalecer atitudes para: Despertar o compromisso para o aperfeiçoamento das técnicas e a qualificação profissional; Compreender a importância do Patrulhamento Policial nas operações realizadas nas áreas de fronteiras; Pautar suas ações nos fundamentos éticos e jurídicos das atividades exercidas pelos profissionais de segurança pública.</p>
Ementa:	<p>Conteúdos Conceituais Conceito de Patrulha Policial. Tipos de Patrulha. Missões de Patrulha. Composição da patrulha a pé. Atribuições dos operadores da patrulha a pé. Ordem preparatória. Ordem à patrulha. Progressão ponto a ponto. PRPO. MITeMe. Composição e atribuições dos operacionais embarcado na viatura.</p> <p>Conteúdos Procedimentais Progressão a pé ponto a ponto por lanço (à frente/ à retaguarda). Formação em coluna, linha e alto guardado. Técnicas de ação imediata (TAI) à emboscada de frente e lateral a pé. Abordagem a pessoas na formação de patrulha a pé. Progressão com Varreduras de becos, portas e janelas. Retirada de policial ferido em ambiente aberto de confronto. Montagem de ponto de bloqueio com viaturas em vias Urbanas e Rurais. Técnicas de Ação Imediata à emboscada veicular frente e lateral.</p> <p>Conteúdos Atitudinais Ações pautadas em princípios éticos e legais, com respeito à dignidade humana.</p>
Carga horária:	20 (vinte) horas/aulas
Quantidade de Docentes	01 (um) Instrutor e 01 (um) monitor.
Justificativa para mais de	Em virtude dos exercícios práticos a turma será dividida em grupos que serão acompanhados pelo docente e pelo monitor que acompanharão os

## ADITAMENTO AO BG N° 218 – 28 NOV 2014

---

um docente na Disciplina	exercícios realizados pelos participantes. Este acompanhamento propiciará corrigir os procedimentos e as técnicas aplicadas durante as atividades.
Metodologia:	O conteúdo será desenvolvido por meio de aula expositiva com a utilização de recursos audiovisuais (fotos, filmagens, documentários que ilustrarão as ações de patrulhamento policial) e atividades práticas que propiciarão a aprendizagem do conteúdo abordado. Atividades em Cenário Simulado: (deslocamento com conduta e formação de Patrulha, abordagem a ponto de venda de drogas, prisão de infratores, buscas e condução dos detidos).
Bibliografia Básica:	BRASIL, Exército Brasileiro; O Esclarecedor e a Patrulha BRASIL, Marinha do Brasil; Livro Básico do Fuzileiro naval. 1995. BOPE – POLICIA MILITAR DO RIO DE JANEIRO, Apostila; Operações Especiais/ Patrulhas. BOPE – POLICIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL, Apostila; Operações Especiais/Patrulhas. As demais sugestões serão de acordo com a indicação do Docente.
Articulação com a Matriz Curricular Nacional:	Área Temática VIII – Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública.
Modalidade:	Presencial.
Avaliação:	Será de acordo com as orientações previstas na Institucionalização do Curso, pois haverá 01 avaliação prática que abordará o bloqueio policial e os demais procedimentos de patrulha policial.

Quartel em Belém-PA, 27 de novembro de 2014.  
JÚLIO ILDEFONSO DAMASCENO **FERREIRA** – MAJ QOPM  
Resp. pela Chefia da Seção Técnica/DEI  
(NOTA N° 483 / 2014 – DEI).

### **III PARTE (ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS)**

#### **1 - ASSUNTOS GERAIS**

---

##### **A) ALTERAÇÕES DE OFICIAIS**

- **SEM REGISTRO**

**B) ALTERAÇÕES DE PRAÇAS ESPECIAIS**

- SEM REGISTRO

**C) ALTERAÇÕES DE PRAÇAS**

- SEM REGISTRO

**D) ALTERAÇÕES DE INATIVOS**

- SEM REGISTRO

**2 - ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**

---

- SEM REGISTRO

<b>IV PARTE (JUSTIÇA E DISCIPLINA)</b>
--

- SEM REGISTRO

---

**ASSINA:**

**AILTON DA SILVA DIAS – CEL QOPM RG 9914  
AJUDANTE GERAL DA PMPA**

---

**CONFERE COM ORIGINAL:**

**VENÍCIO DE OLIVEIRA BARBOSA - MAJ QOPM RG 26312  
SECRETÁRIO DA AJUDÂNCIA GERAL DA PMPA**